

Ferve o Sangue Nas Veias de Cabot Lodge

Robt. F. Hall observa no "The Worker" de Nova York: o rico senhor Henry Cabot Lodge Jr., filho de abastada família de Boston, sentiu seu sangue azul ferver nas veias, quando o operário soviético Tsarapkin, fido diplomata, aludiu, na ONU, aos interesses de membros do governo americano em negócios da United Fruit Co.

Será esse diplomata de origem operária um exagrador? Ora, a United Fruit Co. financia a invasão da Guatemala com apoio ostensivo de elementos oficiais norte-americanos (inclusive o próprio sr. Lodge) ligada-se ao First National Bank de Boston. Este banco por sua vez ligase à First Boston Corporation, que também se associa com a John Mutual Life Insurance Co., e outras companhias às quais pertencem personalidades do governo.

Um dos primeiros ricos de Henry Cabot chamasse Thomas Dudley Cabot e toca três apitos importantes. E no mesmo tempo presidente da "United Fruit", diretor do First National Bank de Boston e diretor da John Hancock Co.

O primeiro Tom Cabot também é diretor do Serviço de Segurança Internacional do Departamento de Estado. Trabalha estreitamente neste Serviço com Allen Dulles, chefe da Central Intelligence Agency, ainda agora encarregada de serviços de espionagem relacionados com as compras de armas do governo da Guatemala no estrangeiro.

E que dizer de John Moors Cabot, irmão de Tom Cabot (Thomas Cabot), e assistente de Eisenhower na Secretaria de Assuntos Interame-

ricanos e hoje embaixador dos Estados Unidos na Suécia?

Sinclair Weeks, membro do gabinete de Eisenhower, é ainda hoje diretor do First National Bank de Boston.

E verdade que o próprio secretário de Estado John Foster Dulles dá o exemplo. Sua firma de serviços de advocacia, Sullivan & Cromwell, trabalha para a International Railways, que é a divisão ferroviária da "United Fruit". Sullivan & Cromwell também trabalham para o Schroeder Bank, que financiou uma organização alemã de plantação de café cujas terras foram expropriadas pelo governo da Guatemala durante a segunda guerra mundial.

Os milionários Morgan têm três diretores na United Fruit e o homem-chave dos Morgans, Charles E. Wilson, secretário da Defesa do governo Eisenhower, foi diretor da General Motors, do grupo Morgan. Wilson afastou-se formalmente da General Motors depois de nomeado por Eisenhower, em consequência de protestos, pois sua indicação foi um flagrante desrespeito à constituição norte-americana.

Eis por que, quando se discute, no Conselho de Segurança da ONU, a agressão da United Fruit ao governo Arbenz, um popular americano gritou das galerias: "Acabem com a invasão da Guatemala".

As galerias não se podem manifestar. As galerias dizem a verdade e a verdade prejudica os interesses da "United Fruit", fazendo ferver o sangue azul das veias de Cabot Lodge.

M. R.

PEIDÃO AO ITAMARATI QUE DEFINA SUA POSIÇÃO NO CASO DA GUATEMALA

Apresentado à Câmara, pelo deputado Roberto Morena, um pedido de informações ao Ministério das Relações Exteriores — Discurso do deputado Benedito Mergulhão denunciando os agressores norte-americanos

O deputado Roberto Morena apresentou ontem, na Câmara, um pedido de informações ao Itamarati sobre a posição do governo brasileiro no conflito desencadeado na Guatemala pelo imperialismo norte-americano. O deputado comunista pede que o Ministério do Exterior informe se pretende assumir qualquer compromisso de participação na agressão imperialista contra a Guatemala e se isso lhe foi exigido por outro país, e, no caso afirmativo, sob o fundamento de que tratado?

DISCURSO DO DEPUTADO MERGULHÃO

O sr. Benedito Mergulhão, falando a respeito da situação da Guatemala, disse que a agressão inominável que o pequeno país está sofrendo por ter pretendido manter-se soberano e livre de escolher o seu estilo de vida, merece o protesto veemente e a solidariedade comovida de todos os povos democráticos.

A GUATEMALA PRECISA SER SOCORRIDA

Transformada em campo de batalha, prosseguiu, em sanguenta exposição às pilhagens e ao saque de invasores assalariados pelo capitalismo estrangeiro, a Guatemala, cujo presidente acaba de renunciar, segundo dizem os jornais, precisa ser socorrida pela mediação de nações que, realmente, desejem o respeito, a concórdia, a liber-

dade e a paz no mundo civilizado.

ADVERTÊNCIA AOS POVOS

O drama da Guatemala, disse, é lição e advertência aos povos sem poder militar, aqueles que confiam o seu destino à honestidade de convênios internacionais. É lição e advertência também para o Brasil, nesta hora em que luta para emancipar-se da tutela econômica dos que querem convertê-lo numa simples colônia de banqueiros.

APELO À CÂMARA

Termino pedindo que a Câmara, por intermédio da Comissão de Diplomacia, dirija-se ao Conselho de Segurança da ONU, em nome do povo brasileiro, encarecendo-lhe a urgência de uma atitude capaz de restabelecer na Guatemala o incontestável direito de escolher o seu próprio destino.

BOMBARDEIO DE CIDADES ABERTAS

Em seguida, o deputado Roberto Morena formulou vemente protesto contra os ataques criminosos praticados pelas forças imperialistas norte-americanas contra cidades abertas da Guatemala, utilizando-se de mortíferas bombas de gasolina gelatinosa, as mesmas que empregaram para dizimar crianças e idosos, mulheres e crianças na Coreia.

Proseguindo, o representante comunista proferindo esse monstruoso crime e, acrescentando que o governo de Vargas, por intermédio do ministro das Relações Exteriores, na sua política de subserviência ao Departamento de Estado, está conivente com os agressores. Terminou pedindo que a Câmara dirija-se à ONU reclamando a imediata cessação de bombardeio de cidades abertas e a punição dos agressores da Guatemala.

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES

Posteriormente, o deputado Roberto Morena encaminhou a Mesa o requerimento de informações ao ministro das Relações Exteriores sobre a agressão à Guatemala, a que já nos referimos. É o seguinte o seu texto:

Requeiro, por intermédio da Mesa, ao exmo. sr. ministro das Relações Exteriores, informações sobre os seguintes aspectos:

1) — Quais são as notícias recebidas oficialmente pelo sr. ministro sobre a invasão da República da Guatemala, por tropas irregulares, por tropas irregulares? 2) Quais os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil em relação ao país ou a qualquer do continente em situação análoga? 3) — Pretende o governo assumir qualquer participação nas represálias ou medidas outras contra a Guatemala? Isso lhe foi exigido por outro país, e, no caso afirmativo, sob fundamento de que tratado? 4) — Apóia ao Brasil qualquer política pela qual qualquer potência, ou a ONU, se permite revistar cargas, ou navios que as conduzem, quaisquer que sejam essas cargas, importadas por um governo reconhecido em algumas das repúblicas deste Continente?

O Povo Debate o Programa do PCB

O Programa Reflete as Necessidades do País

O Programa do Partido Comunista do Brasil reflete as necessidades democráticas assinaladas no 1.º Congresso.

O Programa e internacionalista, indica o caminho da paz e da colaboração pacífica e do estreitamento de laços com os países do socialismo em condições para a transformação do país de semicólon em nação próspera e independente.

O Programa corresponde às exigências da teoria leninista-stalinista sobre a revolução nos países coloniais e dependentes. Considera a existência do fator nacional, no Brasil, corrigindo o erro do Manifesto de Agosto, possibilitando assim que a burguesia nacional, exploradora e também oprimida, participe da luta revolucionária na etapa traçada pelo Programa.

Outros princípios da teoria leninista-stalinista, sobre a revolução nos países coloniais e dependentes, estão contidos no Programa. Ele assinala que não se consegue a emancipação sem luta e por isso preconiza a formação de uma frente única, democrática e de libertação nacional para derrubar o governo de grandes capitalistas e latifundiários, representante da dominação imperialista norte-americana e instalar um governo

do qual o Partido exigirá o cumprimento das transformações democráticas assinaladas no 1.º Congresso.

O Programa e internacionalista, indica o caminho da paz e da colaboração pacífica e do estreitamento de laços com os países do socialismo em condições para a transformação do país de semicólon em nação próspera e independente.

O Programa se baseia nos 3 princípios básicos da teoria sobre a revolução nos países coloniais e dependentes. Leva em conta o que há de nacionalmente particular, como a possibilidade da burguesia nacional vir a participar da revolução e leva em conta também o nacionalmente específico: no Brasil a dominação imperialista é essencialmente norte-americana, diferentemente de outros países.

O Programa procura garantir diversos aliados para o proletariado, incluindo as reivindicações sociais e econômicas de todas as classes e camadas sociais aliadas da luta revolucionária que em nosso país.

O Camarada Prestes, em seu informe sobre o Progra-



NAS GARRAS DA "FRUTERA"

Um país semifeudal: até há pouco apenas 2 por cento dos proprietários possuíam 72 por cento das terras — Aparece a "United Fruit" — A sombra "protetora" do Departamento de Estado e a política do dólar em ação (1.º de uma série de reportagens)

Libertando-se em 1821 do jugo espanhol, não viu o povo guatemalteco alterar-se em nada a ordem econômica colonial. Continuaram intactos o regime semi-feudal, de posse da terra e as relações de produção semi-feudais, de dependência, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, com o início do cultivo do café e, já neste século, com a chegada das companhias imperialistas voltadas para a exploração comercial do banana. O censo agropecuario de 1930 iria revelar a seguinte situação a esse respeito: enquanto 72% dos pequenos produtores agrícolas possuíam apenas, em conjunto, 9% da superfície total do país, 2% dos grandes proprietários possuíam 78% das terras.

PAÍS SEMI-COLONIAL

Em tais condições, é fácil compreender que o povo guatemalteco tenha estado vegetando em tremenda miséria, da qual o censo de 1930 nos fornece dois dados expressivos: 72% da população é de analfabetos e 75,8% dos habitantes andam descalços, por não poderem comprar sapatos. Fácil é também compreender que a Guatemala tenha sido sempre um país somente as meias independente, vítima constante de intromissões das potências mais fortes nos seus negócios internos e impossibilitada, até há poucos anos, de expressar seus verdadeiros interesses no plano internacional.

APARECE A UNITED FRUIT

A maior bomba de sucção com que conta o imperialismo para extrair lucros da Guatemala e exercer ali o seu domínio político é a "United Fruit", poderoso truste cujos tentáculos se estendem por nove países das Caraíbas. A companhia co-

meçou a estabelecer-se na Guatemala em princípios do século, durante a ditadura de Estrada Cabrera. Era a época em que o capital imperialista, norte-americano e europeu, espalrava-se pelo mundo afora e a pequena e semicolonial Guatemala foi facilmente envolvida pela onda avassaladora.

Ao chegar à Guatemala a "United Fruit", embora constituída como tal somente a partir de 1899, já representava mais de vinte anos de experiência de companhias menores anteriores na produção e no comércio da banana na região centro-americana, bem como no trato das vendas clássicas dominantes que o latifúndio ali produz.

EM TRUSTE UM EXPANSÃO

Assim armada, pôde a "Frutera" firmar-se com facilidade, assegurando sua expansão no país. Os marcos principais dessa expansão foram os contratos de 1901 e 1904 (ditadura Estrada Cabrera), 1923 e 1924 (Orlana), 1930 (Chacón) e 1936 (Urbico), cada um dos quais representou exemplo vergonhoso de entreguismo nacional, em troca de supostos benefícios para o país, ou de meras e hipotéticas promessas que, como era de esperar, nunca foram cumpridas.

Exemplo expressivo a este respeito foi o contrato de 1930, com o qual o truste penetrou na zona do Pacífico da Guatemala, sob o véulo de "Companhia Agrícola da Guatemala"; o pretexto para esse conchavo, que já foi chamado de "contrato modelo do imperialismo lanque", foi a construção de um porto moderno que, é claro, ficou no papel.

Na base das enormes concessões de terras que lhe valia cada um dos "contratos" e de sua própria atividade acambaradora, conseguiu a "Frutera" apropriar-se de uma enorme extensão do país, que inclui suas melhores terras, num processo em que foram arruinados e esmagados dezenas de milhares de pequenos produtores guatemaltecos.

Mas a ansia monopolizadora do truste não se podia contentar com as terras e estendeu sua influência a tudo o

que de fundamental existe na economia do país. A "United Fruit Company", a "International Fruit Company" e a "Companhia Agrícola da Guatemala" s.o., na realidade, uma única entidade, que direta ou indiretamente controla os três únicos portos do país, a principal linha de navegação marítima que o serve, seus estrados de fruticultura, uma companhia telefônica, empresas industriais e comerciais, jornais, etc. Além do seu objetivo central, que é a produção e exportação de bananas, a "Frutera" o cultivo e a exportação de outros produtos agrícolas, entre os quais o anacá, de grande importância para a indústria bélica, que ela canaliza diretamente para os Estados Unidos. São alem disso conhecidos a ligação da "United Fruit" com a "Bond and Share", truste que administra a produção de energia elétrica na Guatemala.

SOMBRA PROTETORA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

Mas a "Frutera" não caminha sozinha. Teve sempre a veloz sobre seus passos a sombra do Departamento de Estado. A "United Fruit" não é um truste local, limitado à Guatemala; seus tentáculos estendem-se por toda a região das Caraíbas, e sua base está em Boston, Massachusetts, com sólidas ligações com o "grupo de Boston" e o "grupo Morgan".

Não é de admirar, portanto, que desde o início da sua expansão ela tenha encontrado pleno apoio da parte do Departamento de Estado. Desde o primeiro momento, esse Departamento nada mais é que o órgão executante da política internacional agressiva do capital monopolista norte-americano e a "Frutera" está enquadrada-se perfeitamente nos seus objetivos.

A "POLÍTICA DO DÓLAR"

"Política do dólar" é precisamente como ficou conhecida a política internacional do Departamento de Estado: suas linhas gerais, no que se refere aos "países bananaeiros" do Mar das Caraíbas, foram assim descritas, em 1934, por um categorizado escritor americano, Harry E. Barnes: "Fortificamos o Canal do Panamá. Tomamos medidas para impedir que as nove Repúblicas das Caraíbas caiam em mãos de potências estrangeiras. Assumimos a obrigação de estimular a ordem para proteger os norte-americanos e estrangeiros e para evitar qualquer intervenção que não seja a norte-americana. Seguiremos uma política que garanta que qualquer dependência econômica de um Estado das Caraíbas seja dependência econômica com relação aos Estados Unidos. Obteremos bases navais na Zona do Canal, em Cuba e nas Ilhas Virgens, e outros pramos o direito de outra Nicarágua... Para proteger os estrangeiros, manter a ordem e defender nossos investimentos econômicos, enviaremos militares em Cuba, Haiti, São Domingos e Nicarágua. Interviremos temporariamente no Panamá, sete vezes: em Honduras, seis e na Guatemala e em Costa Rica, uma".

No quadro dessa política e sobre o terreno fértil do latifúndio semifeudal foi que a "Frutera" floresceu e floresceu. Quando os fuzileiros norte-americanos desembarcaram na Guatemala, em 1930, eu quando — como estamos assistindo atualmente — o governo dos Estados Unidos arma bandos mercenários para invadirem o solo guatemalteco, o objetivo é sempre o mesmo: garantir aos trustes lanques o direito de extrair lucros máximos do país subjugado.

Protesto em Favor de Oficiais Presos na Base de Santa Cruz

SUBMETIDOS A REGIME DESUMANO, SEM DIREITO A BANHO DE SOL, ACENTUA O DEPUTADO COELHO E SOUZA — OFENDIDA A DIGNIDADE MILITAR — NOVO PROJETO SOBRE O DIVÓRCIO

CÂMARA FEDERAL

que estão submetidos oficiais da Aeronáutica na Base de Santa Cruz.

Disse que foi procurado por numerosa comissão de senhores, mães e esposas dos oficiais que se acham recolhidos àquela Base, que lhe denunciaram o regime desumano a que os mesmos estão submetidos.

NEM NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Contrariando até mesmo as leis de guerra que asseguram aos presos em campos de concentração o direito de permanecerem horas ao ar livre e ao sol, os referidos oficiais estão recolhidos em salas úmidas, sobre ladrilhos, sendo que dois deles já contrairam grave enfermidade em virtude de tal tratamento.

São pessoas humanas, prosseguiu, e sempre que a dignidade da pessoa é atingida devemos profligar esses atentados e trazer a esta tribuna o nosso protesto. Em seguida, para constar dos anais, um artigo do sr. Osório Borja

"Não é a primeira vez nem será a última que venho a esta tribuna protestar contra o tratamento dispensado a presos políticos", declarou ontem o deputado Coelho e Souza, iniciando um discurso contra os maus tratos e a prisão desumana a que os mesmos estão submetidos.

denunciando tais crimes, publicado no "Diário de Notícias".

OFENDIDA A DIGNIDADE MILITAR

Em aparte o sr. Altomar Baleiro disse que um oficial do Exército, pela legislação, pode ter por "enxame" a Fortaleza com estabelecimentos militares. Enquanto forem oficiais sua palavra de honra é respeitada. O fato que V. Excia. acaba de denunciar, contudo, provoca uma desmoralização da dignidade militar e tem efeito nocivo, diminuindo aqueles oficiais em

face de seus subordinados e em face de outros oficiais.

Proseguindo disse o sr. Coelho e Souza que a comissão de esposas e mães que o visitou informou que os advogados pediram repetidas vezes providências à Justiça Militar no sentido de que seja atenuado o rigor da prisão, mas tais pedidos são contritados em diligência, e a situação permanece a mesma. Renovou o seu protesto dizendo ter confiança de que será atendido nos seus reclamos em favor dos presos.

NOVO PROJETO DE DIVÓRCIO

O sr. Cardoso Miranda voltou a falar sobre o divórcio, afirmando que, embora não seja divorcista sente que é uma necessidade tornar o casamento civil dissolúvel. Neste sentido apresentou uma Emenda Constitucional dispondo que a família é constituída pelo casamento civil de vínculo dissolúvel, pelo casamento católico de vínculo indissolúvel, o que terá di-

reito à proteção do Estado. Dispõe ainda que será gratuito o casamento civil, e que o casamento católico, celebrado de acordo com as prescrições do casamento canônico, será inscrito no registro público, mediante desistência expressa por parte dos nubentes da faculdade civil de requerer divórcio.

NOVOS DEPUTADOS

Prestaram compromisso regimental dois novos deputados, os srs. Clementino Figueira, na vaga do sr. Jorge Jabour, e o sr. Emanuel Xavier Ribeiro, na vaga do sr. Galeno Paranhos, que pediram licença.

A Telefônica Não Cumpre as Promessas

Viaturas da Prefeitura utilizadas para campanhas políticas — Criticado o general Ancora por causa das frequentes agressões a motoristas

CÂMARA DO DISTRITO

Justificando, na sessão de ontem, um requerimento que apresentou, solicitando providências para a regularização do serviço telefônico em Jacarepaguá — o vereador Paulo Areal declarou que a Companhia Telefônica Brasileira, uma das ramificações do "trust" Light, é a grande inimiga do povo carioca. Ao criar a provável deficiência do serviço telefônico em nossa cidade, lembrou que a maioria dos vereadores, dócil à opressão do poder econômico, não tirou a CTB a facilidade de explorar mal um serviço de utilidade pública e de ainda possibilidade de cobrar tarifas maiores em troca de meras promessas, promessas que não estão sendo cumpridas.

O sr. Elizeu Alves, durante o expediente, referiu-se à mobilização em massa de trabalhadores em todo o

ANTES O "SHOW" QUE ADEMAR

VITÓRIA, 28 (I.P.) — Fato curioso ocorreu nesta cidade. Grande número de populares compareceu a um parque de diversões públicas para assistir a um dos "shows" de um animador de nome "Pitomba". Para surpresa de todos, em vez do "show", foi apresentado um tal sr. Abelardo que logo iniciou um discurso de propaganda de Ademar de Barros. A reação popular não se fez demorar. Vais e assobios partiram de todos os lados e como o homem persistisse discursando, os manifestantes se retiraram, deixando-o sozinho.

FALTA DE GARANTIAS

O vereador Silvino Neto reclamou contra a ação da polícia que vem agredindo

o país em defesa do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros, cujo decreto foi suspenso em virtude de ter sido concedido pelo Supremo Tribunal o mandado de segurança, em medida liminar, nesse sentido. Acentuou a responsabilidade do governo de Vargas e do judiciário.

VÁRIOS PROTESTOS — Após fazer um protesto, o sr. Edgard de Carvalho viu aprovada uma proposição de sua autoria, para que sejam afastados de suas funções os diretores e chefes de serviço da Municipalidade, candidatos a postos eletivos. O sr. Mourão Filho protestou contra a utilização de viaturas da Secretaria de Educação para as campanhas políticas.

FALTA DE GARANTIAS — O vereador Silvino Neto reclamou contra a ação da polícia que vem agredindo

motoristas de praça, criticando o chefe de Polícia, general Ancora, por não ter oferecido garantias aos motoristas que estão sendo vítimas de constantes agressões e assaltos.

Também o vereador Mário Martins voltou a tratar do caso dos motoristas de Vargem Grande, processo da Justiça por terem feito ligações de água para serventia própria.

Na parte da Ordem do Dia foi aprovada a emenda n. 7 ao projeto 1.155 e em seguida submetido ao plenário o substitutivo 1.155b, projeto originado de uma disputa entre a Standard Oil e Shell em torno de pontos de venda de subprodutos de petróleo. Dado como aprovado, pediu verificação o sr. Espinheira, o que provocou o levantamento da sessão, pois só se encontravam no plenário 15 vereadores.

SENADO

de suas considerações, o representante do PR pregou a união de todos os mineiros contra o governo de Getúlio. Mas para quê? Apenas para derrubar o novo salário-mínimo, que Vargas também torpedeia, através de manobras já conhecidas.

Outro mineiro, o sr. Nestor Massena, surgiu na Casa graças à morte do sr. Melo Viana, pediu urgência para o projeto do Senado que fixa os novos níveis de remuneração dos trabalhadores.

Os dois, bem afinados, procuram, com isso, ajudar o golpe dos tubarões contra o salário mínimo fixado pelo decreto de Primeiro de Maio deste ano.

GUATEMALA

general Onofre Gomes

Inimigo Dos Trabalhadores

O sr. Bernardes Filho prega uma união de Minas... contra o salário-mínimo

SENADO

Com um quilométrico discurso, o Sr. Bernardes Filho fez o histórico da atuação de Minas Gerais na vida política brasileira após o movimento de 30, a que as Alterosas, segundo acentuou, deram, para o seu êxito, colaboração decisiva. No fim de suas considerações, o representante do PR pregou a união de todos os mineiros contra o governo de Getúlio. Mas para quê? Apenas para derrubar o novo salário-mínimo, que Vargas também torpedeia, através de manobras já conhecidas.

Outro mineiro, o sr. Nestor Massena, surgiu na Casa graças à morte do sr. Melo Viana, pediu urgência para o projeto do Senado que fixa os novos níveis de remuneração dos trabalhadores.

URGÊNCIA

Foi, pelo Sr. Bernardes Filho, requerida urgência para o projeto que concede o auxílio de trinta milhões de cruzeiros destinado a ajudar a reconstrução da represa de Pampulha.

DIÁRIO DA UNIÃO SOVIÉTICA

★ Egydio SQUEFF

FINS de abril. Ainda cai neve em Moscou. Contraditório, o clima na capital soviética, como no Rio. Algumas vezes, comê me acontecer, sai-se à rua com uma manta enrolada e, à tarde, o céu se cobre de nuvens, chove. No ano passado, em julho, pleno verão, uma grande nevada caiu sobre a cidade.

Neste inverno o termômetro desceu a quase trinta graus, em Moscou, enquanto na China, de onde venho, a estação hibernal foi uma das mais amenas dos últimos dez anos. A temperatura, em Pequim, raramente desce a mais de dez graus abaixo de zero. Ameno para os chineses, é claro. O meu nariz petrificava.

No terreno da minha chegada faço o primeiro passeio a pé pela cidade um longo passeio que é também o primeiro contato demorado com a população de Moscou. Um camarada soviético, incumbido de fazer cumprir o programa que eu havia elaborado para minha estada de dois meses na União Soviética, havia telefonado perguntando se eu seria capaz de andar só nas ruas de Moscou. Tratando-se de um jornalista, a seu ver isto era indispensável para conhecer melhor o povo soviético. Dai por diante, sempre que o programa permite (duas ou três vezes por semana) empreendo longas caminhadas de reconhecimento da vida na capital soviética.

DESÇO A AVENIDA LENINGRADO, como um parque arborizado. Entre numa barbearia. Grande surpresa. Os barbeiros são mulheres. Atende-me uma jovem bonita, grandes olhos pretos. Faz pergunta que não entende. Possivelmente quer saber se desejo a barba escanhalada. Digito que não sou russo. De que país? Brasil. Ela ri e começa a trabalhar. Nunca pensei que um dia iria fazer a barba com tanto prazer. Passo a mão no rosto, barba perfeita.

São quase sete horas. Na junção da Avenida Leningrado entra pela Rua Gorki, movimentada a esta hora como a Avenida Rio Branco depois das 5 da tarde. Dá a impressão de ter quase duas vezes a largura da avenida carioca, e seguramente o dobro em comprimento, desembocando na Praça Vermelha. Vou olhando a multidão, minuciosamente. É a maior artéria de Moscou, pelo menos a mais importante, com seus grandes armazéns, vitrinas coloridas cheias de conservas, doces, frutas, pedaços enormes de presunto, queijo. Todas as casas de gêneros alimentícios estão invadirmente cheias, de onde saem pessoas carregadas de embrulhos, numa corrente humana quase contínua. Detenho-me aqui e ali, demoradamente, olhando o rosto das transeuntes, a roupa que vestem. Não vi, até agora, sequer uma pessoa mal vestida, desde os sapatos até o chapéu. Na verdade, nestes três dias de Moscou, da janela do meu apartamento, e espetáculo tem sido o mesmo, desordenado, duas ou três pessoas que vi com sapatos já muito velhos. Penso que é o povo mais bem vestido do mundo, o que não deixa de ser natural, afinal de contas. Evidentemente, os operários não se vestem assim quando saem do trabalho, mas depois não é possível distinguí-los de qualquer outro transeunte de Moscou.

OBSERVO O MESMO que um outro jornalista brasileiro já havia observado entre outras semelhanças com a nossa gente (gostar de ir alto, em qualquer lugar) a moscovita, como o carioca, não prima pela obediência aos sinais do tráfego. Mas levam uma vantagem. Os choferes e motoristas têm um cuidado quase sagrado pela vida dos pedestres, de maneira que os acidentes são um acontecimento raro na vida da cidade. Por certo eles não esquecem a opinião de Stalin, de que o homem é o capital mais precioso.

Meus Primeiros Dias em Moscou

VINTE E UMA HORAS, ainda faz dia claro, empreendo o regresso à casa. Neste período a noite não tem mais de cinco horas. As 3 da madrugada começa a clarear. Dizem-me que em Leningrado, no verão, principalmente junho e julho, não anoitece nunca. São famosas, cantadas pelos poetas, as noites brancas de Leningrado, assim como as noites brancas de Moscou, para darmos uma claridade das noites na antiga Petersburgo. Em compensação, no inverno começa a escurecer pouco depois das quatro da tarde.

MADAME BUTTERFLY, no Teatro Bolshoi. Parece que os soviéticos gostam muito da ópera de Puccini. No final do último ato, quando Butterfly, abandonada pelo oficial de Marinha, a quem é forçada a entregar o filho, se suicida, e acenas as luzes, vejo algumas mulheres na plateia com os olhos vermelhos de lágrimas. Sentimento maternal, feminino, da mulher soviética — assim o interpreto.

Muito bons os atores, boa orquestra, apuradíssima. Os intérpretes, terminado o espetáculo, são chamados várias vezes à cena.

Amanhã assistirei «Professor de Dança», comédia de Lope da Vega, e, ainda esta semana, também no Bolshoi, a ópera «Carmen», de Bizet.

Os teatros de ópera e «ballet» em Moscou funcionam todo o ano para satisfazer às exigências culturais da população. Estão sempre cheios. Difícilmente se encontra uma fila vaza nos teatros de Moscou. Para os espetáculos de sábado e domingo é preciso adquirir os bilhetes com antecedência de, pelo menos, vinte e quatro horas. Isto mostra o nível cultural do povo soviético. Devo voltar mais tarde ao assunto, depois de confirmar o que já forma opinião nas grandes capitais artísticas da Europa, como Paris, isto é, Moscou é hoje o centro da cultura e arte do mundo.

Cartas dos leitores

A Light Não Serve, Mas Deserve

Do um leitor, que não se assina, mas "resido na Rua Urutal".

Protesto contra o desuso da Light pelo povo. O seu pouco caso com que nos fornece luz é revoltante. Na Rua Urutal, em Honório Gurgel, onde mora, a luz é fraca e mal serve para ler ou costurar.

No entanto, é bom lembrarmos a história da elétricação de nossa rua. Para que isto fosse feito foi necessário nos empenharmos por todos os meios. Enviamos a Light abaixo assinados, pedimos, etc., e somente depois de muito tempo, recebemos uma resposta, comunicando que teríamos de "pagar a baixa tensão". Pois bem, nãamos esta tal baixa tensão e eis o que temos hoje.

Não temos assistido o criminoso desuso da Light de braços cruzados. Ao contrário, já enviamos não só a Light como a Prefeitura, vários abaixo assinados, solicitando

o melhoramento da luz em nossa rua. Tudo porém, ficou por isto mesmo.

E assim, nós o povo, ficamos em uma situação de beco sem saída. Quem deveria ac-

mer nossa reivindicação não nos dá bola. Daí reenviarmos a Light no que toca a parte técnica e colocá-la sob o controle do nosso país.

SE CUSTAR, NÃO SERVIRÁ MAIS

Da leitora Rosa da Costa Blitencourt.

Por que o governo do sr. Getúlio Vargas não determinou o imediato pagamento do salário-mínimo ao mesmo tempo que assinou a sua maiorização para 2.400 cruzeiros? É porque ele não queria dar coisa nenhuma ao povo e aos trabalhadores e, sim, queria presentear os tubarões com uma oportunidade de enriquecer ainda mais o custo da vida. Ora, somente com o decreto do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros tudo ficou pela hora

da morte. A ervilha na feira custa 50 cruzeiros o quilo. O bacalhau a 28 e 30 cruzeiros. O toucinho a 38 cruzeiros. E assim vai tudo ficando dia a dia mais caro.

Enquanto isto, a situação dos trabalhadores torna-se cada vez mais difícil. Eu, por exemplo, como estou ganhando aposentadoria do IAP, tenho somente 1.030 cruzeiros mensais e pago aluguel de quarto, como, etc. Resultado é que, em vez de carne, ovos e leite, como pão, bebo água e, quando

posso, como uma coisa melhorzinha.

No entanto, vemos que o dinheiro do Banco do Brasil, tirado do bolso do povo, é entregue aos amigos e cupincheiras do governo.

Para terminar, quero lem-

brar que, a despeito de toda a situação de penúria, em que vivem os trabalhadores, ainda são vítimas de afrontas, como o general que desmereceu o voto da lavadeira. Isto é um absurdo, que precisa acabar.

Quando o Povo se Une

Escreve-nos o leitor, que se assina «correspondente».

Em Itaja, subúrbio da linha Rio D'Ouro, em um local próximo do cemitério, bem no fundo do n. 1.119 da Estrada Monsenhor Félix, há uns terrenos, em que residem cerca de noventa famílias, distribuídas em setenta lotes distintos. Ali, antes de haver casas, havia lavouras, que abasteciam o mercado de Madureira. O seu principal morador e proprietário era o velho Manoel João Carpinheiro. Quando ele morreu e ficou sua viúva d. Emília Carpinheiro e seus filhos, surgiu logo o «grileiro» Lauro Rodrigues de Oliveira Santos. Isto há cerca de sete anos. Suas manobras para conseguir a posse dos terrenos tornaram-se danoso resultado. A viúva acabou por assinar documento reconhecendo o grileiro como «legítimo dono» dos terrenos.

Imediatamente, ele tratou de loteá-los e vendeu todos os lotes.

Os compradores, que para lá se mudaram, ficaram aguardando a legalização de suas compras na Prefeitura e no Tesouro, durante quase seis anos e nada. Resolveram, então, agir com suas próprias mãos, sabendo que tinham sido ludibriados pelo «grileiro». Organizaram-se em um Conselho e conseguiram a instalação lá de uma bica d'água. Mas, faltava ainda a luz elétrica. Não esperando favores de políticos, os moradores, através do seu Conselho, fizeram longos abaixo-assinados à Light, abençoando a instalação elétrica. E verdade que alguns, impiedados, chegaram a pedir intervenção de políticos, mas quando tudo já estava praticamente resolvido. Hoje, os moradores têm luz elétrica.

Vê-se, com isto, como os «grileiros» e espertalhões não dormem e o que acontece quando o povo se une.

CINEMA TEATRO RADIO

Perdição Por Amor (Carrie)

A. G. P.



INEXPLICAVEL esta representação do «Perdição Por Amor», filme que ainda consideravelmente o prestígio de William Wyler, um dos poucos diretores que vinham realizando a mediocridade geral de Hollywood. Baseado no romance «Carrie» de Theodore Dreiser, conta uma história que bem poderia ter sido arranjada pelos roteiristas Ruth e Augustus Goetz sem comprometer o nome de Dreiser. A narrativa é lacônica, sempre incoerente, o diretor acredita que pouco na coisa que consegue dirigir mais atores como Laurence Olivier, Jennifer Jones, Eddie Albert e Burt Lancaster.

Theodore Dreiser escreveu «Carrie» em 1900 — seu primeiro romance. «Uma Tragédia Americana», que viria consagrado definitivamente, data de um quarto de século depois (1925). Entre um e outro livro, e até sua morte, em 1918, o grande romancista jamais deixou de criticar as muletas do regime capitalista. Sua volta à União Soviética foi registrada num volume

admirável, «Diretor Looks at Russia». M. pouco antes de morrer, cada vez mais consciente, Dreiser pediu inscrição no Partido Comunista de seu país.

Vendo-se «Perdição Por Amor», se se duvidasse a obra do escritor, tem-se a impressão de que Dreiser foi apenas um admirador de situações melodramáticas. Os atores, de fato, a tom de denúncia de seus livros são encontrados em algumas cenas do início quando Jennifer Jones é despedida por ter sofrido um acidente de trabalho) e do fim (as vermes Laurence Olivier no abrigo dos vagabundos). Assim, o filme consegue ser pior que «Um Lugar ao Sol», versão de «Uma Tragédia Americana» abastardada pela censura de Hollywood — mas que sempre serviu para jogar seu adaptador, Michael Wilson, no rol dos bandidos do cinema «democrático» norte-americano.

Repetindo o conselho de nosso palpiteiro dramático, recomendamos o romance de Dreiser aos leitores. Foi traduzido com o título de «Carolina». Leia-o, para ver o que Hollywood e a censura de fazer com a obra de um dos maiores escritores norte-americanos.

Fragmentos De Celuloide

* O novo cinema polonês, que brevemente festinará a sua primeira década de existência, realizou até fins de 1950 os seguintes filmes de longa metragem: «Canções Proibidas», «Corações de Aço», «Última Etapa», «A Verdade não tem Fronteiras», «Varsóvia, Cidade Indomável», «Outros nos Seguirão», «Casa Solitária», «Uma Moradia e um Coração», «O Desfiladeiro do Diabo», «Primeros Dias», «Heróis do Céu», «Cadetes do Báltico», «Molho da Cidade», «Première em Varsóvia», «A Juventude de Chopin», «O Soldado da Vitória» e «Ainda uma Tarefa a Cumprir».

* «Os Cinco da Rua Barska», «O Festim de Baltazar» e «História do Pólo Polonês de Gdansk», são as primeiras realizações de 1951.



Libuse Pospisilova, «a filha do burguês», e Maria Tomasova, «a doméstica», numa cena do laudado filme de Karol Stekly, «Anna, a Proletária», uma magnífica realização do cinema tchecoslovaco.

Aglhas e Microfones

VARIEDADES

Os jornais falam muito da programação da Eldorado. Reclamam da rotina dos anúncios. Mesmo assim é gostoso ouvir a 2Y2-22. Os números musicais fazem a gente esquecer o resto.

Muito bom o serviço informativo da Nacional referente à Copa do Mundo. Cordeiro continua sendo um grande profissional e o Cury colabora com as qualidades de bom locutor.

Doris Monteiro com um novo disco na praça. Samba-canção. Chama-se «Desejo». Melodia bonita. Letra também.

Outra boa gravação, esta de Lúcio Alves. Nome: «Valsa de uma Cidade». Autores: Ismael Neto e Antônio Maria. Uma das maiores coisas que o Lúcio já gravou.

Na Mayrink continua muito bom ouvir-se «Val da Valsa», de Haroldo Barbosa. Melhorou o programa com o reforço dos comediantes

da Nacional.

Roteiro de Brandão Filho na Tupi: «Mundo de Tangará», «Uma Falsa Na Camisola» e «Vamos Tapar Buracos». Na televisão o «Primo Pobre» aparecerá num programa todo seu, intitulado «Folhas Brandão».

Não nos cansamos de ouvir o programa dominical de Orlando Silva, na Nacional. Ainda é um grande cantor o intérprete de «Iossa».

Na Nacional vai surgir um programa diferente do estilo da emissora. Será o «Quando os Maestros se Encontram». Parabéns à E-S.

Na Jornal do Brasil vale a pena ouvir «A Marca do Tempo», crônica de Reinaldo Jardim, irradiada às 13 horas.

A mesma emissão apresenta diariamente «Suave Melodia». De 23 às 23.30 horas. Seleção de João Assaf.

Ainda a Jornal do Brasil oferece aos domingos, às 22 horas, um desfile com os melhores regentes do mundo. Seleção de Edino Krieger.

RADIO-ESCUITA.

“Os Festivais Internacionais de Cinematografia da Tchecoslováquia”

LUBOMIR OLIVA

Quando em 1946, durante o verão, na cidade balneária da Boemia do ocidente, Mariánské Lázně, por motivo do primeiro aniversário da nacionalização da cinematografia tchecoslovaca, celebrou-se o 1º Festival Internacional de Cinematografia, poucos previram o glorioso futuro destas exposições cinematográficas. Os dois primeiros festivais dos anos de 1946 e 1947 não foram nada mais do que apresentações de uma seleção da produção mundial sem o critério de destacar vencedores para os filmes selecionados e sem atribuição de prêmios.

No ano de 1948, celebrou-se o 3º Festival Internacional de Cinematografia já como concurso. As diretrizes para a escolha e valorização dos filmes, expressava-se no seguinte: «PELO HOMEM NOVO, POR UMA HUMANIDADE MAIS PERFEITA», além do Grande Prêmio, foram concedidos outros dois prêmios importantes: Prêmio da Paz e Prêmio do Trabalho. Desde então os Festivais da Tchecoslováquia foram cada vez mais a expressão da poderosa luta da cultura cinematográfica mundial pelo progresso e paz e transformou-se em ponto de reunião dos trabalhadores cinematográficos de todo o mundo para discussão da situação da criação cinematográfica nos diversos países do mundo e tratar das possibilidades de entendimento comum.

Desde o ano de 1948, os festivais internacionais de cinematografia organizados na Tchecoslováquia democrática popular, são um quadro no qual se representa amplamente a criação cinematográfica progressiva em todo o mundo. Simultaneamente começou-se a manifestar nesta mostra, o incessante crescimento do campo da paz.

Desde o começo nos festivais internacionais de cinematografia na Tchecoslováquia venceu a força ideológica e a inestabilidade da cinematografia soviética, que nos últimos festivais jogou com suas obras grande número de prêmios. Prêmios internacionais foram conquistados

também, primeiro em películas de curta metragem e depois em películas de longa metragem, as jovens repúblicas democráticas populares da Bulgária e Rumania. Venceram várias vezes os filmes polacos, húngaros e tchecoslovacos, cuja cinematografia foi posta depois da segunda guerra mundial no serviço do povo. No ano de 1949 foram apresentadas pela primeira vez, películas da Alemanha democrática e, um ano depois, da China Popular e da República Popular da Coreia. O Festival do ano de 1952 foi testemunho da apresentação ante o público internacional de películas albanesas, iugoslavas e indonésias. Os numerosos prêmios concedidos nos últimos anos nos anos precedentes e com uma participação muito numerosa de trabalhadores cinematográficos de todo o mundo.

O 8º Festival Internacional de Cinematografia deste ano transcendeu na época em que os anéis de toda a humanidade levam em uma mesma direção, a liquidação da ameaça de novas guerras, o entendimento internacional e a vida criadora e feliz durante a paz. Neste espírito será transcrito o 8º Festival Internacional de Cinematografia como potente revista mundial da arte cinematográfica que de acordo com as aspirações de centenas de milhões de pessoas de todo o mundo, lutam por estes nobres objetivos.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Sampaio Ferraz, 52 — Estácio — Telefone: 28-2768

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. presidente, convoco os srs. associados quites, no gozo de seus direitos sindicais, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 de junho, quarta-feira, às 17.30 horas, em primeira convocação, e, no caso de não haver número legal, em segunda convocação, às 18 horas, com qualquer número de sócios, na sede social, à Rua Sampaio Ferraz, n.º 52, nesta Capital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- Exame, discussão e aprovação da Previsão Organizatória para o exercício de 1955;
- Assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1954
Aristóteles de Miranda Melo
Diretor-secretário.

Camisaria JANGADA

Vende artigos de camisaria e bordados do Ceará
Subsolo da Estação Pedro II — loja 13

Gráfica UNIÃO Ltda.

SERVIÇO GRAFICO EM GERAL

ENCADENAÇÃO — ALTO RELEVO
PAUTAÇÃO — ROTULAGEM
TIMBRAGENS — IMPRESSOS DE LUXO

RUA EXP. JOSE AMARO, 248 (Vila São Luís) CAXIAS - EST. DO RIO

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Pontas móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam tocos. Não arrancam seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Conserções em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Eldorado Boa Morte, 285 - 1º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8810

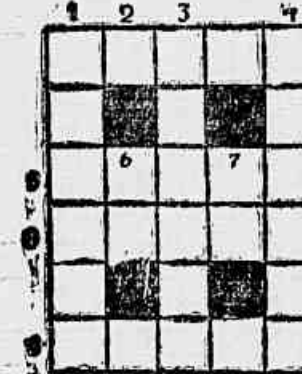


Palavras Cruzadas

Problema n. 461

(Para médios)

HORIZONTAIS



- 1 — Fios de seda grossa.
- 5 — (Bras. Rio G. do Sul) Hospedaria, tomar pousada.
- 8 — Torna solitário.
- 9 — Sorte, fortuna.

VERTICAIS

- 3 — Morna.
- 4 — Autorisa, sanciona.
- 6 — Decadência.
- 7 — Carta de jogar.
- 7 — Outra coisa mais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 460

HORIZONTAIS — 1 Be-
xém; 5 Saco; 8 Ror; 9 Al; 11
Sá; 12 Rei; 14 Arar.

VERTICAIS — 2 Es; 3
Lar; 4 Ecos; 5 Moral; 7 Ta-
tar; 10 Ler; 13 Ia.

FEIRAS DE HOJE

CENTRO

PRAÇA DA CRUZ VER-
MELHA — Rua Carlos Sam-
pão.

ZONA SUL

LARGO DO MACHADO —
Rua Gago Coutinho; BOTA-
FOGO — Rua Araújo Qui-
ntela; IPANEMA — Rua Bu-
lhões de Carvalho e Joaquim
Nabuco.

ZONA NORTE

TIJUCA — Ruas Barão de
Prassununga e Guapirã;
GRAJÁ — Ruas Gomes
Serpa; MEIER — Rua Gal-
dino Pimentel; ENGELHO
NOVO — Rua Baronesa do
Engenho Novo; VAZ LOBO
— Ruas Bezerra de Menezes,
Lima Drumont e Professores
Burlamaqui; CACHAMBI —
Ruas Vasco da Gama e Ho-
nório; MARIA DA GRAÇA —
Rua Miguel Angelo; BEN-
TO RIBEIRO — Largo da
Fontinha; HIGIENÓPOLIS —
Rua Duque de Matos.

ILHA DO GOVERN-
NADOR

Praça da Galeão.

Postos Eleitorais dos Candidatos Populares

DISTRITO FEDERAL

Centro

POSTO CENTRAL — Av. Treze de Maio, 23-19, s. 1905/4 —
tel. 32-366.
FUNCIÓNIARIOS MUNICIPAIS — Av. Presidente Vargas, 446-6 —
sala 601.
CENTRO — Av. Rio Branco, 116-9, andar, Grupo 901, sala 4.
CENTRO — Rua Visconde de Rio Branco, 20-sobrado.
ESTACIO DE SA — Av. Niem de Sá, 203-sobrado — tel. 32-0781.
SAO PAULO — Rua Silvino Montenegro, 88.
ESTACIO DE SA — Rua Frei Caneca, 46.
SANTO CRISTO — Rua Santa Cruz, 221.
CATUMBI — Rua José de Alencar, 51, sala 2.
VILA ISABEL — Rua Pereira Nunes, 77.

Zona Sul

BOTAFOGO — Rua Voluntários da Pátria, 354.

Zona da Central do Brasil

CAMPO GRANDE — Rua São Jacintho, 166 (l.m. Nova).
ENGENHO NOVO — Rua Frei Fabiano, 235.
PIEDADE — Rua Clarimundo de Melo, 469.
RICARDO DE ALBUQUERQUE — Rua Taquarassu, 564.
CASCADEIRA — Rua Silva Gomes, 21.
DEODORO — Rua Operário, 7.
REALENGO — Rua Marechal Joaquim Inácio, 284.
RICARDO DE ALBUQUERQUE — Rua Beberibe, esquina com
Rua Alencara.
SAO CRISTOVAO — Rua São Cristóvão, 270.
BANGU — Rua Sul-América, esquina com Estrada do Retiro.

Zona da Leopoldina

PARADA DE LUCAS (Favela) — Quadra «G-18».
VIGARIO GERAL — Rua Otava, 51.
BOISVICOSA — Avenida dos Democráticos, 770.
PENHA (Favela) — Rua Sete n.º 8.
RAMOS (Favela) — Rua Operário Fortes, 150.
TAMBORES — Rua Gerson Ferreira s/n. (em frente ao Baneirão).
PENHA — Rua Otto n.º 7.
PENHA (Favela) — Rua Nova, 7.
CLARIE — Rua Parangaba.
CIGARRAL DA PENHA — Rua Lobo Júnior, 1965.
CORDOVIL — Rua Barão de Melgaço, 404.

Auxiliar e Rio D'Ouro

PILARES — Rua Djalma Dutra, 39.
PAVUNA — Estrada da Pavuna, 435.
MARIA DA GRAÇA — Rua Visconde de Arambúzia, 1269.
VICENTE DE CARVALHO — Estrada Vicente Carvalho, em
Vicente a Standard Electric.
IRAJÁ — Rua R. 24 (Conjunto do I.A.P.M.).
HONORIO GURGEL — Rua Prof. José Alberto, quadra 57 —
Jardim Santo Antônio.

Ilhas

ILHA DO GOVERNADOR — Estrada da Porteira, 373.

VOLPONE EDITADA

TEATRO

EDITADA pelas publica-
ções Dionysio, do Servi-
ço Nacional de Teatro, do
Ministério da Educação e
Cultura, vem de ser publica-
da pela primeira vez, em lin-
guagem portuguesa, numa trans-
crição do escritor Newton Be-
leza, a comédia de Ben Jon-
son «Volpone». Aos intere-
sados o Serviço Nacional de
Teatro está distribuindo esta
publicação em sua sede à
Avenida Presidente Vargas,
418, 10º andar (Edifício
Confederal).

EXPOSIÇÃO Apolónia Pin-
to — Sob os auspícios
do Serviço Nacional de Te-
atro foi inaugurada no dia 21
do corrente, na Biblioteca
Nacional, com a presença de

son Konin, terá poucos dias
de cartaz no Teatro Serrador,
com o desempenho de Eug e
Seus Artistas. E' que já no
dia 9 teremos na casa de es-
petáculos da Rua Senador
Dantas a comédia «História
Proibida» extraída do «De-
cameron» de Boccaccio em tra-
dução de Miroel Silveira.

“INFLAÇÃO de Mulher”
no Night and Day — O
teatrólogo Luiz Iglesias já
batizou o sp. “show”-revista
que irá substituir “Sua Ma-
jestade o Amor”. Chama-se
“Inflação de Mulheres”. De-
verá entrar em ensaio dentro
de poucos dias. Enquanto a
direção do Night and Day
prepara a nova espetáculo fi-
cará em cena “Sua Majesta-
de, o Amor”.

Assassinados Pelos Mercenários Oito Dirigentes Operários

Posto Avançado da Luta Antiimperialista

Comentário de "Tempos Novos" sobre a luta do povo guatemalteco

MOSCÚ, 28 (AFP) — A revista soviética "Tempos Novos" consagrou um artigo aos acontecimentos da Guatemala, considerando a agressão contra Guatemala como uma tentativa dos Estados Unidos de subjugar um pequeno país pela força, para derrubar o governo eleito e designar, em seu lugar, um tiraneta.

Depois de recordar a fórmula do Secretário de Estado Foster Dulles, na Conferência Inter-Americana de Caracas — «Solidariedade sobre uma base de igualdade e de soberania» — a revista soviética acrescenta:

«Passaram-se apenas 4 meses e o Departamento de Estado mostrou como compreendia isso».

A revista conclui, dizendo: «Na luta da Guatemala contra os imperialistas, tornou-se o posto avançado da luta da América do Sul recém-independente. Os povos da América do Sul vêm novamente com perigo para sua independência e sua soberania representada o imperialismo dos Estados Unidos. O povo guatemalteco e todos os povos desejam a liberdade e têm o direito de esperar do Conselho de Segurança que tome medidas para obstar a agressão».

PROTESTO DA FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL

VIENA, 28 (AFP) — O secretário geral da Federação

É UM ESCÂNDALO!

A agressão ianque contra a Guatemala — Protestos na Inglaterra

LONDRES, 28 (AFP) — «O que se passa na Guatemala é um escândalo» — exclamou em Bromsgrove (condado de Worcester), o Sr. Fenner Brockway, deputado trabalhista e presidente do Movimento Mundial dos Povos contra o Colonialismo.

Os interesses particulares americanos tiram vantagem do embargo sobre a exportação de armas para a Guatemala, decidido pelo governo de Washington, para financiar a importação de armas pelos Estados vizinhos e para organizar uma invasão. Esses interesses americanos cometeram essa agressão

Declaração de Churchill Pela Coexistência Pacífica

WASHINGTON, 28 (AFP) — «Em minha opinião, o mundo ocidental deveria tentar a coexistência com o mundo comunista» declarou em sessão, Winston Churchill, em resposta às perguntas que lhe faziam os jornalistas, ao terminar o almoço oferecido em sua honra pela imprensa da Capital. «Não sou comunista, mas também não sou anti-soviético», declarou o Primeiro-Ministro britânico, frisando, a propósito de uma eventual entrevista com Lênin, que tal discussão deveria realizar-se e houvesse garantias prévias de que se traduziria por uma melhora da situação mundial.

Protesto da Rumania Contra Israel

Elementos oficiais realizam uma campanha de hostilidade ao governo de Bucareste — Tentativa de interferência em assuntos internos de outro país

BUCARESTE, 28 (I.P.) — O Ministério das Relações Exteriores da República Popular Romena remeteu à Legação de Israel, em Bucareste, a seguinte nota, dirigida pelo governo da República Popular Romena ao governo de Israel:

«O Ministério das Relações Exteriores da República Popular Romena apresenta suas saudações à Legação de Israel em Bucareste e tem a honra de pedir-lhe que transmita ao governo do Estado de Israel a seguinte nota do governo da República Popular Romena:

«De algum tempo certos órgãos de imprensa, assim como alguns elementos que se encontram à frente de organizações políticas de Israel, conhecidos por sua hostilidade contra a República Popular Romena, fazem uma campanha de calúnias contra o Estado Romeno.

«A propaganda caluniosa, dirigida contra a República Popular Romena intensificou-se particularmente depois que os organismos da justiça romena, baseados nas leis em vigor, aplicaram penas rigorosas a certos indivíduos que estavam a serviço de potências estrangeiras, tornando-se culpados de atos de sabotagem contra o Estado Romeno.

«Tratando de induzir ao erro a opinião pública, os organismos desta campanha esforçam-se por apresentar a condenação dos agentes a soldo dos Serviços de Espionagem estrangeiros, como medidas de discriminação nacional, desfigurando assim a verdadeira natureza das atividades de que gozam todos os cidadãos da República Popular Romena. Falsas invenções não podem, é certo, levar pessoa alguma a erro, dado que os mais amplos círculos reconhecem a maneira como o regime democrático popular da Rumania

GUATEMALA, 28 (AFP) — A Conferência Geral dos Trabalhadores fez um apelo, solicitando a ajuda para apoiar oito membros diretores do Sindicato dos Trabalhadores da União Frutícola foram passados pelas armas pelos invasores, na fazenda de bananas "Isabal", inclusive o ex-deputado ao Congresso, Alarcón Benítez.

APUNDO UM CARQUEIRO BRITÂNICO WASHINGTON, 28 (AFP) — Foi anunciado pela aviação dos mercenários no porto de São José um cargueiro de aviação britânico, anuncia a embaixada da Guatemala nesta capital.

Esclarece a embaixada que esse cargueiro

Passaram pelas armas os membros da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da União Frutícola — Entre as vítimas o ex-deputado Benítez. — Aviões continuam o bombardeio das cidades abertas — Atingido um cargueiro britânico

ro é o "Springford", da "Grace Line", vapor de 8.000 toneladas, que teria sido atingido por duas bombas no momento em que carregava algodão e café no porto de São José.

RECRUTAMENTO DE MERCENÁRIOS BOGOTÁ, 28 (AFP) — Atualmente são recrutados voluntários "anticomunistas" para

CONVERSÇÕES SINO-INDIANAS

Princípios Básicos Para a Solução Pacífica dos Problemas Internacionais

Preconizados os pontos principais do tratado sino-indiano: Respeito mútuo pela soberania; Não agressão; Não interferência nos assuntos internos; Igualdade e vantagens mútuas; Coexistência pacífica.

NOVA DELHI, 28 (A.F.P.) — O comunicado publicado nesta capital após as entrevistas entre Chu En-Lai e Nehru indica, principalmente, que os dois Primeiros-Ministros discutiram várias questões de interesse comum para a China e a Índia e, particularmente, as perspectivas de paz no sudeste asiático, assim como a evolução das negociações em Genebra, relativas à Indochina.

«A situação na Indochina é de importância vital para a paz na Ásia e no mundo», declara o comunicado, acrescentando que os dois Primeiros-Ministros estão desejosos de ver triunfarem os esforços feitos em Genebra. Notaram, com satisfação, que certos progressos tinham sido realizados nas conversações de Genebra no tocante ao armistício. Esperam sinceramente que esses esforços sejam coroados de sucesso, no futuro e que, como resultado, uma solução política dos problemas dessa região.

O segundo ponto do comunicado lembra inicialmente que os Primeiros-Ministros visam ajudar de todas as maneiras possíveis os esforços feitos por uma solução pacífica em Genebra e que esse principal objetivo é chegar a uma compreensão mútua clara do ponto de vista de cada um, a fim de ajudar na manutenção da paz pela cooperação dos países entre si.

PRINCÍPIOS BÁSICOS O terceiro ponto lembra os cinco princípios básicos do tratado sino-indiano: 1) respeito mútuo pela integridade territorial e soberania; 2) não-agressão;

3) não-interferência nos assuntos internos recíprocos; 4) igualdade e vantagem mútuas; 5) co-existência pacífica. O comunicado acrescenta: «Os Primeiros-Ministros opinam que esses princípios deveriam ser aplicados em suas relações com os outros países da Ásia, tanto quanto nas outras partes do mundo. Tal solução segundo o comunicado, «estabeleceria uma base sólida para a paz e a segurança».

Em seu quarto ponto, o comunicado frisa a diferença dos sistemas sociais e políticos na Ásia e no mundo e opina que a aplicação dos princípios previamente mencionados, e principalmente a

AJUDAR A CAUSA DA PAZ

Depois de ter expresso, no sexto ponto, «sua confiança na amizade entre a Índia e a China, que ajudará a causa da paz mundial», os Primeiros-Ministros, no sétimo ponto do comunicado final, esperam que suas conversações permitam «promover um esforço pacífico e cooperativo com outros países do mundo» e opinam, no oitavo parágrafo, que seus respectivos países deveriam manter contactos estreitos, de maneira a perpetuar uma completa compreensão entre eles.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA DOS POVOS

NOVA DELHI, 28 (AFP) — No decurso da sua entrevista à imprensa, Chu En-Lai, tratando da coexistência dos povos que tenham regimes políticos diferentes, declarou: «Pensamos que, a base dos cinco princípios enumerados no preâmbulo do tratado recentemente assinado entre a China e a Índia, todas as nações do mundo podem coexistir pacificamente, quer sejam grandes, quer pequenas, fracas ou fortes e qualquer que seja o seu sistema social».

O direito dos povos, a independência nacional e o seu direito de decidir por si mesmos quanto ao regime, devem ser respeitados. Cada nação deve ter o direito de escolher o seu estilo de vida, sem intromissão das outras nações. A revolução não pode ser exportada. Ao mesmo tempo, uma intervenção externa, contra a vontade comum, manifesta pelos povos, não importa de qual nação, não deveria ser permitida. Se todas as nações do mundo estabelecessem as suas relações mútuas nessa base, a intimidação e a agressão por uma nação contra outra não poderia ser realizada. A coexistência pacífica de todas as nações do mundo poderia ser transformada de possibilidade em realidade».

A questão deve ser con-

siderada se é desejável que os Primeiros-Ministros dos principais países asiáticos se encontrem de tempos a tempos, para procurar as medidas comuns para manutenção da paz e da segurança na Ásia. Chu En-Lai responde: «No meu modo de sentir, é desejável que os responsáveis pelos principais países asiáticos se encontrem de tempos a tempos, para consulta, tendo em vista a busca de medidas comuns para a manutenção da paz e da segurança na Ásia».

AFASTAR O ESPECTRO DA GUERRA

NOVA DELHI, 28 (AFP) — «A principal questão de hoje é afastar o espectro de guerra, do temor e do ódio que oprime tantos povos», declarou o Sr. Jawaharlal Nehru, Primeiro-Ministro da Índia, depois do banquete oferecido nesta Capital, sábado à noite, em homenagem a Chu En-Lai, Ministro das Relações Exteriores da China.

Depois de felicitar Chu En-Lai por sua participação

na Conferência de Genebra, o Sr. Nehru acrescentou: — «Esperamos um fim próximo das hostilidades na Índochina e uma solução que assegure a paz e a liberdade a todos os países interessados».

«Se pudermos afastar o temor e assegurar a cada povo a liberdade de traçar seu próprio destino — acrescentou o Primeiro-Ministro indiano — teremos servido nossa geração e estabelecido a paz que assegurará a paz no mundo».

O Sr. Nehru evocou, em seguida, o recente acordo assinado entre a China e a Índia, afirmando que os princípios desse tratado são bons não apenas para nós mas para todos os outros. «Se esses princípios fossem reconhecidos — prosseguiu o Primeiro-Ministro — teríamos afastado o temor da guerra e o espírito de cooperação se desenvolveria entre as nações. A ciência nos oferece a oportunidade de desembaraçar o mundo dos males que o opri-

ram no passado. Infelizmente, a ciência é utilizada mais para obras de destruição do que de construção».

«Se fizermos a ciência servir ao bem da Humanidade, em lugar de ser uma maldição, afastaremos os espíritos dos homens do medo e do ódio para a compreensão e a cooperação. Assim, clarearemos um clima de paz e modificaremos a face da terra».

O Sr. Nehru declarou, em conclusão, que «o destino chama nossas nações e espero que não seremos inferiores à nossa tarefa nesse grande momento da história».

Respondendo ao discurso do Sr. Nehru, Chu En-Lai afirmou que todos os povos da Ásia desejam a paz e acrescentou: — «A ameaça contra a paz da Ásia vem hoje do exterior, mas a Ásia de hoje não é mais a Ásia de ontem. A época em que essas forças exteriores podiam decidir a vontade a Ásia desapareceu para sempre».

CONCLUSÕES CONCLUSÕES

Jacobo Arbenz...

os partidos e organizações o apelo que lhe haviam dado e concluiu declarando que continuaria sendo um combatente da revolução.

O DEPARTAMENTO DE ESTADO

WASHINGTON, 28 (AFP) — Um porta-voz do Departamento de Estado confirmou hoje a notícia, espanhola, de ontem, de que o Presidente Arbenz, da Guatemala, renunciara, sendo o alto posto de Presidente da República assumido pelo coronel Díaz, chefe das forças armadas do país.

FALAM OS GUATEMALTECOS

De seu lado, a delegação da Guatemala nas Nações Unidas declarou não ter tido nenhuma instrução do novo governo de seu país sobre a posição que deve adotar perante o Conselho de Segurança. O novo governo pôde manter sua reclamação no Conselho ou retirá-la. A delegação declarou que, além da saída do Presidente Arbenz, nenhuma outra mudança houvera no pessoal do governo e que o novo Presidente estava resolvido a continuar a luta contra os mercenários.

Ações em todo...

será realizada no próximo dia 1.º, no Sindicato dos Têxteis.

O ANDAMENTO DO PROCESSO

Informou-se ontem oficialmente que o presidente da República enviou ao Supremo Tribunal Federal as informações necessárias sobre o ato do Poder Executivo aumentando os níveis de salário-mínimo em todo o país.

O dr. Oscar Saravia, consultor jurídico do Ministério do Trabalho, encarregado de apresentar a defesa jurídica da nova Lei do Salário-Mínimo, baseou seu trabalho no ponto de vista de que a competência do Poder Executivo a fixação do salário-mínimo.

O processo deverá agora ser encaminhado ao Procurador geral da República, Sr. Plinio Travassos.

Movimentam-se os Estados

RECIFE, 28 (I.P.) — Mais de 10.000 trabalhadores reuniram-se no sábado no Teatro de Fica 13 de maio, convocados pelo Conselho Consultivo dos Sindicatos, em protesto contra a suspensão dos novos níveis de salário-mínimo. As audiências de âmbito nacional, culminando com uma paralisação geral, caso seja necessária, foram recebidas pelos trabalhadores com grande entusiasmo.

Pontos e comícios foram realizados em todo o país, com a participação de milhares de trabalhadores. Os trabalhadores desfilaram em passeata durante toda a noite pelas ruas da cidade. Nada menos de 12 carros de Rádio-Patrulha, cheios de policiais, foram lançados sobre os manifestantes, que se dispersaram protestando contra as violentas ordenações pelo governador Eutímio Lima.

NO MARANHÃO O dr. Oscar Saravia, consultor jurídico do Ministério do Trabalho, encarregado de apresentar a defesa jurídica da nova Lei do Salário-Mínimo, baseou seu trabalho no ponto de vista de que a competência do Poder Executivo a fixação do salário-mínimo.

O processo deverá agora ser encaminhado ao Procurador geral da República, Sr. Plinio Travassos.

RECIFE, 28 (I.P.) — Mais de 10.000 trabalhadores reuniram-se no sábado no Teatro de Fica 13 de maio, convocados pelo Conselho Consultivo dos Sindicatos, em protesto contra a suspensão dos novos níveis de salário-mínimo. As audiências de âmbito nacional, culminando com uma paralisação geral, caso seja necessária, foram recebidas pelos trabalhadores com grande entusiasmo.

Pontos e comícios foram realizados em todo o país, com a participação de milhares de trabalhadores. Os trabalhadores desfilaram em passeata durante toda a noite pelas ruas da cidade. Nada menos de 12 carros de Rádio-Patrulha, cheios de policiais, foram lançados sobre os manifestantes, que se dispersaram protestando contra as violentas ordenações pelo governador Eutímio Lima.

NO MARANHÃO O dr. Oscar Saravia, consultor jurídico do Ministério do Trabalho, encarregado de apresentar a defesa jurídica da nova Lei do Salário-Mínimo, baseou seu trabalho no ponto de vista de que a competência do Poder Executivo a fixação do salário-mínimo.

O processo deverá agora ser encaminhado ao Procurador geral da República, Sr. Plinio Travassos.

RECIFE, 28 (I.P.) — Mais de 10.000 trabalhadores reuniram-se no sábado no Teatro de Fica 13 de maio, convocados pelo Conselho Consultivo dos Sindicatos, em protesto contra a suspensão dos novos níveis de salário-mínimo. As audiências de âmbito nacional, culminando com uma paralisação geral, caso seja necessária, foram recebidas pelos trabalhadores com grande entusiasmo.

Pontos e comícios foram realizados em todo o país, com a participação de milhares de trabalhadores. Os trabalhadores desfilaram em passeata durante toda a noite pelas ruas da cidade. Nada menos de 12 carros de Rádio-Patrulha, cheios de policiais, foram lançados sobre os manifestantes, que se dispersaram protestando contra as violentas ordenações pelo governador Eutímio Lima.

NO MARANHÃO O dr. Oscar Saravia, consultor jurídico do Ministério do Trabalho, encarregado de apresentar a defesa jurídica da nova Lei do Salário-Mínimo, baseou seu trabalho no ponto de vista de que a competência do Poder Executivo a fixação do salário-mínimo.

CONFERÊNCIA INTERNACIONALISTA

WASHINGTON, 28 (A.F.P.) — A capital do Brasil foi escolhida, por aclamação, como sede da próxima reunião consultiva dos ministros das Relações Exteriores dos países americanos.

RESTRIÇÃO DO EQUADOR

WASHINGTON, 28 (AFP) — O Equador votou contra a resolução convocando uma reunião de chanceleres, declarando seu representante não existir base suficiente para a conferência, e para estudar a penetração do comunismo internacional na Guatemala, ao mesmo tempo que o exame do problema seria contra os princípios de li-

Cem Mil

e entre os 16.000 soldados e depois prisioneiros em Dien Bien Phu cerca de 6.000 eram antigos combatentes dos exércitos hitleristas. Estas cifras mostram que

Chu En-Lai...

dhl, livros oferecidos por Nehru, obras sobre a Índia e a cultura indiana, reproduções artísticas, notadamente um mármore «Taj

EM RANGUM

RANGUM, 28 (A.F.P.) — Assim que chegou a esta capital, esta tarde, Chu En-Lai, primeiro-ministro e ministro do Exterior da China, foi recebido pelo presidente da União Birmanesa, dr. Ba U. A tarde, o estadista chinês teve uma série de entrevistas com o primeiro-ministro da Birmânia, sr. Nu e outros membros do governo. O assunto dessas entrevistas não foi revelado. A noite, Chu En-Lai assistiu a um jantar oficial. Os únicos membros do corpo diplomático convidados para esta recepção foram os embaixadores da Índia e da China.

1 Milhão.

O povo caríssimo, profundamente descontente com o atual estado de coisas, sem água, sem luz, sem moradia e sem transporte, sabe que milhares de candidatos populares podem resolver seus problemas. O povo do Distrito Federal fará com que a campanha eleitoral contra Vargas para eleger patriotas e derrotar os entreguistas.

Sociedade de...

a qual estão sendo convidados todos os patriotas e amigos daquele povo irmão agredido pelo imperialismo leste.

PERSONALIDADES

Numerosas personalidades já hipotecaram o seu apoio à recém-criada Sociedade, destacando-se o general Fernando Latorre, chefe de unidades militares de Oliveira, deputado Camargo Vergal, deputado Paulo Couto, deputado Frota Moura, deputado Coutinho Cavalcanti, deputado Roberto Moreira, general Artur Carneiro, general Vicente Paula Teixeira de Vasconcelos, deputado João Cabana.

Prefeito da Light...

À Telefônica por não ter cumprido o contrato com a Prefeitura, multa proposta pelo engenheiro Odilon Benevolente e que o Prefeito, ao invés de aplicá-la, demitiu todos os funcionários referidos engenheiro por ordem da companhia imperialista.

Agora o Sr. Duclio Cardoso, amigo e protetor da Light, anunciou que vai multar a Telefônica na proporção de um milhão de fôcos por cada telefona não instalado, o que

vro determinação dos povos e da intervenção direta do mesmo tempo que a reunião consultiva devia tratar unicamente da «grave situação internacional» que existe entre três das Repúblicas da América Central.

O representante do Equador acrescentou, todavia, que seu país participará da reunião dos ministros.

ABSTEM-SE O URUGUAI

WASHINGTON, 28 (AFP) — O Uruguai absteve-se de votar a convocação da conferência dos chanceleres, tendo julgado que a reunião dos ministros devia em primeiro lugar estudar o problema das relações entre três das repúblicas da América Central e não se limitar ao problema da intervenção do comunismo internacional na Guatemala.

governo da França e os

americanos não conseguem soldados franceses enviados para a guerra suja da Índochina, recorrendo por isso aos antigos soldados nazistas.

Mahab, objetos fabricados

por artesãos indianos e bordados».

EM RANGUM

RANGUM, 28 (A.F.P.) — Assim que chegou a esta capital, esta tarde, Chu En-Lai, primeiro-ministro e ministro do Exterior da China, foi recebido pelo presidente da União Birmanesa, dr. Ba U. A tarde, o estadista chinês teve uma série de entrevistas com o primeiro-ministro da Birmânia, sr. Nu e outros membros do governo. O assunto dessas entrevistas não foi revelado. A noite, Chu En-Lai assistiu a um jantar oficial. Os únicos membros do corpo diplomático convidados para esta recepção foram os embaixadores da Índia e da China.

1 Milhão.

O povo caríssimo, profundamente descontente com o atual estado de coisas, sem água, sem luz, sem moradia e sem transporte, sabe que milhares de candidatos populares podem resolver seus problemas. O povo do Distrito Federal fará com que a campanha eleitoral contra Vargas para eleger patriotas e derrotar os entreguistas.

Sociedade de...

a qual estão sendo convidados todos os patriotas e amigos daquele povo irmão agredido pelo imperialismo leste.

PERSONALIDADES

Numerosas personalidades já hipotecaram o seu apoio à recém-criada Sociedade, destacando-se o general Fernando Latorre, chefe de unidades militares de Oliveira, deputado Camargo Vergal, deputado Paulo Couto, deputado Frota Moura, deputado Coutinho Cavalcanti, deputado Roberto Moreira, general Artur Carneiro, general Vicente Paula Teixeira de Vasconcelos, deputado João Cabana.

Prefeito da Light...

À Telefônica por não ter cumprido o contrato com a Prefeitura, multa proposta pelo engenheiro Odilon Benevolente e que o Prefeito, ao invés de aplicá-la, demitiu todos os funcionários referidos engenheiro por ordem da companhia imperialista.

Agora o Sr. Duclio Cardoso, amigo e protetor da Light, anunciou que vai multar a Telefônica na proporção de um milhão de fôcos por cada telefona não instalado, o que

Vida Sindical

essoutra figura de salão, engenheiro perseguidor, que atende pelo nome de Abimael Maciel, procurara fazer, sem apavor de não lhe ser o trapão que de um modo geral as estradas de ferro do Brasil fixam os Residentes

as destinadas às turmas de conservação, as oficinas e depósitos, sendo providas de artigos já citados.

Uruguai x Hungria, Sensação de Amanhã, Pela Copa do Mundo

JOGA HOJE O CORINTIANS -

Foi antecipado do comum acordo para esta tarde, no Pacaembu, o jogo entre Corinthians e Santos, dando curso ao Torneio Roberto Pedrosa. Amanhã, Botafogo e América jogarão. No sábado, nesta Capital, Vasco e Portuguesa estarão em luta, em partida noturna. No domingo, no Maracanã, o Fluminense receberá a visita do Palmeiras, enquanto que São Paulo e Flamengo defrontar-se-ão, no Estádio do Pacaembu.

Como a "France Presse" descreve o jogo

PARTIDA MUITO EQUILIBRADA

Nervosos os jogadores das duas equipes — Os brasileiros demonstraram grande fibra — Lance por lance da peleja em que o Brasil foi desclassificado

BERNA, 27 (AFP) — O encontro Hungria-Brasil dominou incontestavelmente o segundo dia das quartas de final do campeonato mundial de futebol, em cujo decorrer a Hungria e a Alemanha obtiveram a sua classificação à custa do Brasil (4 x 3) e da Jugoslávia (3 x 0). As meias finais reunirão, portanto, o Uruguai, a Áustria, a Alemanha e a Hungria.

Sancionado pelo sucesso dos húngaros, o jogo Hungria-Brasil valeu sobretudo pela sua ambiência, porquanto o jogo praticado foi tipicamente o de Copa, isto é, forte e violento. Os incidentes, que aliás, foram numerosos, não impediram o jogo. A importância

do jogo foi responsável por sua falta de amplitude técnica, sobretudo o sucesso que fez com que, por muito tempo, conservassem os jogadores o seu vigor. Além disso, convém notar que o comportamento defensivo da formação húngara mostrou-se hoje à altura do ataque e que os defensores húngaros souberam jogar em grande parte os jogadores brasileiros. Estes tiveram realmente de jogar com falta de sorte no final da partida, pois vários dos seus tiros, em particular dois de Didi e de Humberto, fracosaram na barra, mas os seus adversários igualmente tiveram prejuízos pelo ferimento de Toth II.

Brasil x Hungria, lance por lance

BERNA, 27 (AFP) — Nas quartas de final do Campeonato Mundial de Futebol, a Hungria derrotou o Brasil por 4 x 2.

As equipes foram as seguintes: HUNGRIA — Grosits; Buzanski e Santos; Bozsk, Lant e Zakarias; Toth I, Hidgkuti, Toth II, Kocsis e Czibor.

BRASIL — Castilho; N. Santos e D. Santos; Bauer, Pinheiro e Brandãozinho, Maurinho, Humberto, Didi e Didi e Julinho.

ÁRBITRO — Sr. Ellis (Grã-Bretanha).

Apesar da atração incontestável que representa o jogo Brasil x Hungria, primeiro grande confronto entre o futebol europeu e o da América Latina, o estádio de Wankdorf, em Berna, apenas ficou lotado em três quartas partes. Os locais superiores das tribunas laterais, principalmente, apresentaram numerosos claros, talvez devido ao tempo ameaçador, tempestuoso mesmo, à última hora, afastou vários candidatos a espectadores. Já no começo da tarde,

uma chuva fina caía em Berna, e como o céu está sombrio, pode-se presumir que o jogo não se desenrolará sem tempestade.

As condições atmosféricas parecem assim favoráveis aos húngaros, que não serão prejudicados, como foi o caso de ontem, para as equipes que jogaram em Lausanne, de forte calor, o que seria um aliado dos brasileiros.

Várias equipes, comprometidas no campeonato, vieram assistir ao jogo, principalmente as do Uruguai, da Áustria e do México.

INÍCIO DO JOGO

Os húngaros têm bom tiro e o seu ataque perde-se pouco depois da linha mediana sobre Bauer. Os brasileiros, atacam muito vivamente pelo centro e o tiro de Julinho, no primeiro minuto do jogo, põe o guarda-linha húngaro em perigo.

Os húngaros respondem pela sua ala direita o Toth I, passando a Hidgkuti, este lança Czibor, que tenta derrotar Castilho por uma volta, mas N. Santos joga para a linha.

HIDGKUTI: 1º GOL

No terceiro minuto, Pinheiro teve de conceder um corner, e um minuto depois Hidgkuti passa por trás de Santos e joga no canto direito de Castilho, marcando o primeiro ponto para a Hungria.

Aos seis minutos, Toth I quer passar para Hidgkuti, fora de posição a alguns metros de Castilho, mas o seu tiro é muito fraco e o guarda-linha brasileiro consegue apoderar-se da bola antes que o húngaro possa intervir.

KOCIS, DE CABEÇA

Aos oito minutos, Hidgkuti lança Kocsis, que se encontra na parte esquerda dos 16 metros e este, com a cabeça, marca por sobre as mãos de Castilho o segundo ponto da Hungria.

Nova experiência de cabeça de Kocsis, dois minutos mais tarde, mas desta vez Castilho segura a bola.

As duas equipes atacam indistintamente, de modo rápido, mas os brasileiros não marcam nenhum dos seus adversários no seu campo de

seu, o que dá grande liberdade de movimento aos húngaros.

REAGEM OS BRASILEIROS

O Brasil leva o jogo ao campo húngaro. Obtém um corner que é tirado por Julinho, mas que a defesa húngara repele. Depois, aos 10 minutos, num novo ataque de Julinho, indio recebe a bola e joga violentamente para o campo húngaro, mas a defesa excessivamente vigilante obriga os brasileiros a não fazer tiros de muito longe. E tentativas de Didi (13 minutos), depois de Brandãozinho (17 minutos), são por isso imprecisas.

D. SANTOS, DE PENALTI

Os húngaros fazem um contra-ataque e depois de uma tentativa de tiro mais dirigida de Toth I, os brasileiros levam o jogo ao campo adversário. Num mau empendimento, a bola escapa a Lant e vai para indio, que desce, mas a 15 metros do gol, é detido por Buzanski. Sem hesitar, o sr. Ellis, árbitro, concede o penalti, que se transforma em ponto do Brasil aos 17 minutos, mediante Djalma Santos.

SALVA NEWTON SANTOS

Os húngaros, que parecem até então em reserva, retomam o ataque e N. Santos retira da meta uma bola que Castilho não conseguia pegar.

A Hungria obtém um corner aos 23 minutos, mas é afastado por Pinheiro.

Uma chuva muito fina começa a partir dos 23 minutos. O campo e a bola tornam-se escorregadios. A partida é dificultada de parte a parte e outras ligeiras irregularidades ocorrem, que o árbitro, sr. Ellis sanciona sem piedade. Para impedir os massagistas de fazerem numerosas incursões no campo, uma dezena de pel-

ra gol, raspando. Grosits mergulha e detém o tiro (2 minutos).

Um contra-ataque húngaro é detido por Brandãozinho e o jogo volta mais frequentemente aos organizadores diante do banco onde estão instalados os massagistas e os médicos das duas equipes. A rapidez dos jogadores brasileiros neutraliza parcialmente o seu defeito de marcação e lhes permite deter a maior parte dos ataques húngaros, antes mesmo que passem a linha dos 16 metros.

EQUILIBRASE A PARTIDA

As respostas brasileiras são raramente metódicas, mas sempre perigosas, a partir dos 20 minutos. A partida é equilibrada e as possibilidades que oferece às duas equipes podem ser consideradas como iguais.

Aos 35 minutos, Kocsis lança a Toth II, que passou Brandãozinho, mas a bola, escorregadia devido à chuva, lhe escapa e sal antes que possa atirar.

Aos 38 minutos, Didi dá um passe para Czibor, sobre a linha média, indo para Kocsis, que tenta mais uma vez enganar Castilho com a cabeça, mas o guarda-linha, muito calmo, segura o balão.

A resposta brasileira cabe finalmente a Humberto, que atira de alguns metros ao lado da direita do gol de Grosits.

Numa ofensiva da ala esquerda húngara, terminada por um tiro de Hidgkuti, Pinheiro tem de conceder um corner, e este é bem tirado por Toth I, que envia a bola em direção de Kocsis, o qual amortece diante de Czibor. Este manda a bola a alguns centímetros (37 minutos).

TOTH I DEIXA O CAMPO

Os jogadores tornam-se cada vez mais nervosos e, de parte a parte, cometem irregularidades. Maurinho sobre Kocsis, Lant sobre Julinho. Os húngaros não mais dão prova da mesma segurança que tinham no começo, tanto mais que Toth I, vítima de uma pisada, não pode praticamente correr mais, deixando o campo três minutos antes de terminar o primeiro tempo.

Os brasileiros aproveitam-se para apoiar cada vez mais a sua ação e a defesa húngara tem de fazer jogo rápido de qualquer forma. Sucessivamente, Grosits está em perigo, com um tiro de indio, que toca a rede (43 minutos) por fora, depois com um ataque de Humberto, vindo desta vez da esquerda (44 minutos). Todavia, o primeiro tempo termina com a contagem inalterada, vencendo a Hungria por 2 a 1.

SEGUNDO TEMPO

No segundo tempo, Toth I, após o reinício do jogo, os brasileiros fazem uma infiltração e Didi efetua uma bela retomada de cabeça, que passa raspando.

GOL DE JULINHO

Depois de uma parada do jogo, provocada por choques, os brasileiros fazem uma incursão para Grosits. E Julinho, último possuidor da bola e nesse momento em posição de meia direita, dá um tiro admirável de precisão contra o qual Grosits se defende em vão.

Aos 66 minutos, o escorço passa a 2 x 2, com vantagem para os húngaros.

Os húngaros não prejudicados por ferimento de Toth II. Aos 70 minutos, Toth I desce à ala esquerda e por trás de Djalma Santos tem de conceder um corner. Pouco depois, no meio do campo, Bozsk e N. Santos lutam e aos 71 minutos o árbitro exclui os dois jogadores.

Aos 74 minutos, Czibor contorna a defesa brasileira e quando a 13 metros somente de Castilho, escorrega e cai, mandando a bola com a mão para Hidgkuti, cujo

que saíra três minutos antes de terminar o primeiro tempo, retorna ao jogo.

No meio de campo, Pinheiro dá um golpe de cotovelo na cara de Bozsk.

Aos 83 minutos, Humberto lança a indio, mas o tiro deste não é bem colocado e Grosits não tem dificuldade de tomar a bola.

Nos cinco primeiros minutos do segundo tempo, os húngaros ditam nitidamente o ritmo da peleja, mas somente aos 5 minutos, numa descida de Toth II, o Brasil tem de conceder um corner, tirado por Toth II, sendo a bola tomada por Brandãozinho.

Novo ataque muito perigoso dos brasileiros aos 62 minutos, Julinho centra, mas Didi chega muito tarde e Buzanski defende. Aos 64 minutos, Didi muda de chuteira no meio de campo.

Um tiro franco contra Djalma Santos é bem tirado por Toth II, que serve a Czibor, o qual coloca um belo tiro que Castilho detém impecavelmente (57 minutos).

Sobre um centro de Toth II, N. Santos intercepta a bola em lugar de deixar para Hidgkuti. A bola passa para Hidgkuti, que tenta lançar de muito longe. Felizmente para os brasileiros, porquanto os húngaros estavam em boa posição (60 minutos).

A PENALIDADE MÁXIMA

Alguns minutos mais tarde, num centro da esquerda de Czibor, Pinheiro e Kocsis lutam para a posse da bola, quando o árbitro de repente, concede um penalti. Das tribunas não viram a falta que, aparentemente, é provocada pela mão, os brasileiros não contestam. E o penalti é transformado por Lantos, com um tiro possante (61 minutos).

Vence a Hungria por 3 x 1.

Desde o reinício do jogo, os brasileiros fazem uma infiltração e Didi efetua uma bela retomada de cabeça, que passa raspando.

FINALMENTE, VENCENDO A HUNGRIA, POR 4 A 2, ESTÁ QUALIFICADA PARA AS MEIAS FINAIS.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

Hio é desviado por D. Santos. A resposta brasileira lhe oferece duas possibilidades capitais. Julinho, uma primeira vez, ameaça a meta húngara e um minuto mais tarde Humberto, que se infiltra entre a defesa húngara, põe largamente por sobre a barra.

Os tiros húngaros não são mais precisos como antes. e aos 79 minutos, depois que Kocsis batia, para a meta, Czibor segue de lado.

Aos 80 minutos, um violento tiro de Didi bate na guarda direita de Grosits. A bola volta mal-humorada, mas o seu tiro escapa. Os jogadores húngaros são marcados pelo esforço e o empate seria de fato a justiça da partida.

A linha de ataque da Hungria, em estado de inferioridade, numericamente falando, não fato de que Toth I está como que inutilizado, não pode conservar a bola e esta é levada sem cessar para o gol de Grosits pelos brasileiros, que jogam com uma energia furiosa. Mas a defesa húngara, às vezes, com felicidade, não dando passagem a Julinho, Didi e Humberto, que atacam.

NOVAMENTE KOCIS.

Aproximase o fim. Os húngaros procuram conservar a sua contagem, mas, todavia aos 88 minutos, Czibor passa a bola para a defesa e os brasileiros, crendo que terminava o jogo, fazem uma parada. Mas o árbitro deixa a ação continuar e Czibor manda a bola para a cabeça de Kocsis, que não perde a ocasião para, a seis metros de Castilho, marcar um quarto gol e assim arrancar a vitória para a Hungria.

Os últimos minutos foram tumultuosos. Os brasileiros sentem a derrota inevitável e manifestam mau humor. E assim Humberto é expulsado do campo por brutalidade contra Buzanski. Depois, foi Julinho que dá pontapé em Czibor, que aliás escapa, dando um pulo. O árbitro apita o fim e a partida termina com o empate de 2 a 2.

Em campo os jogadores discutem, ocorrendo atritos que provocam a intervenção da polícia, mas felizmente sem gravidade.

Finalmente, vencendo a Hungria, por 4 a 2, está qualificada para as meias finais.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

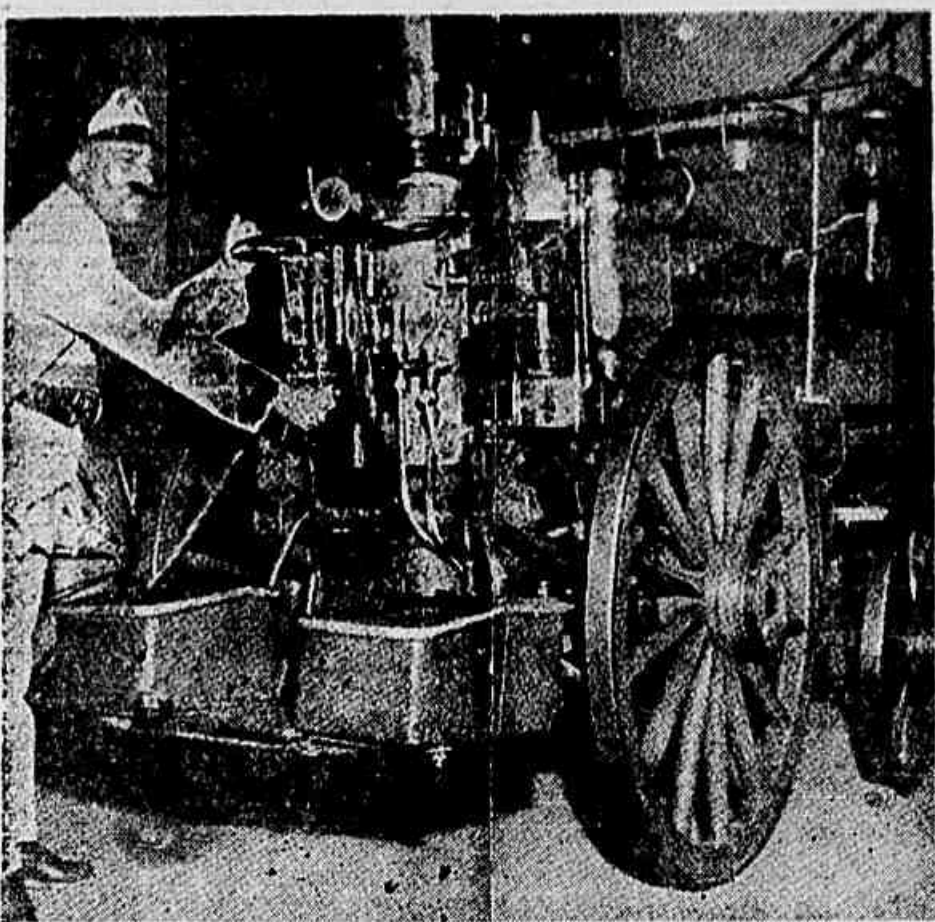
BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

APÓS O JOGO

BERNA, 27 (AFP) — Depois do jogo, alguns jogadores brasileiros e húngaros travaram luta, quando entravam no vestiário. Foram trocados alguns socos e uma vitrola foi partida, voando em cacos. A Polícia Militar, suíça, chamada em reforço, foi obrigada a separar os homens, depois de grande tumulto, que durou uns dez minutos. Um jogador ficou ferido e foi transportado para a enfermaria. Nta soldados e policiais guardaram os vestiários, cuja entrada está vedada.

No País Dos Diamantes

Os Ricos São Cada Vez Mais Ricos E os Pobres Cada Vez Mais Pobres



Há quase cem anos era esta a bomba de água dos soldados do fogo. Atrelavam-se os cavalos e os bombeiros partiam rápidos para o combate às chamas.

Noventa e Oito Anos De Bons Serviços Prestados ao Povo

Do tempo do Corpo Provisório de Bombeiros da Corte até hoje os soldados do fogo nunca desmentiram sua bravura e dedicação à cidade

Vai completar 98 anos o Corpo de Bombeiros. «A 2 de julho de 1836 que o decreto do Paço n. 1775 criava o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte. Então, existiam para o serviço de extinção de incêndios, dois grupos que operavam na cidade. Um estava localizado nos Arsenal de Guerra e Marinha e outro nas Repartições de Obras Públicas e Casa de Correção. Tinha nessa época o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte um efetivo de 40 homens, dos quais 20 ex-cativos libertos da Casa de Correção. O material de extinção, já para a época, era precário e não ultrapassava um total de 15 bombas manuais, 73 mangueiras de couro, 23 mangotes, 190 baldes de couro, 13 escadas diversas, 2 sacos de salvação e 240 palmos de gancho. Não obstante, a dedicação do irregular efetivo de bombeiros para o combate aos incêndios ocorridos na cidade colonial era filitudo. E a própria menor organização de combate a incêndios era levada a efeito pelos soldados do fogo de então. Um relatório enviado em 1866 pelo Major Antonio Pedro de Drummond, diretor do Corpo Provisório, dizia: «O conserto e a pintura do quartel do Caminho da Aclamação foram feitos pelos próprios bombeiros, nos dias de folga, sem que esta despesa, apesar de diminuta, passasse aos cofres públicos».

NOVENTA E OITO ANOS
Decorridos 98 anos desde a sua fundação, o quase centenário organismo de bombeiros tem em seu ativo: uma folha inextinguível de bons serviços prestados à população carioca. Já vai longe o tem-

po em que no precário quartel de Bombeiros do Campo da Aclamação atual Campo de Santana, mal se trilava a apito para o registro de um incêndio os jovens recruta- riam para o combate às chamas levando seus baldes de couro e seus 240 palmos de mangueira... Com o suceder dos anos, o apito substituído pela corneta, a mesma presteza, a mesma coragem e a mesma precariedade de materiais eram notadas. Em todos os sinistros a corporação não desmentia a dedicação que tinha para o povo. Num dos grandes incêndios que abalaram a cidade, precisamente a 11 de fevereiro de 1925 a audácia e a coragem dos bombeiros ficaram perenemente demonstradas. Naquela noite, como desde a sua fundação os bombeiros lutavam contra infindáveis obstáculos o que não impediu, por exemplo, que a corporação lutasse com toda a sua fibra para evitar totalmente a destruição da Ilha do Caju. Disposto de apenas uma velha lancha, um grupo de 40 bombeiros partiu às 9 horas e 50 minutos para a Ilha do Caju e lá em meio a todas as explosões os homens lutaram bravamente para debelar o fogo ateador nos paços de pólvora. Vinte e quatro bravos soldados (stragamentos números 23, 145, 227, 244, 633; cabos números 183, 290, 368 e n. 673, 340, 670, 650, 180, 348, 14, 22, 784, 608, além de alguns outros) lá ficaram tombados para sempre. Outras catástrofes se sucederam e, no obstante, o Corpo de Bombeiros nunca desmentiu sua fibra na defesa da população.

UM CONTRASTE CHOCANTE
Eis porque o Corpo de Bombeiros é uma das pou-

cas, senão a única, organização oficial que merece pleno respeito e o acatamento do povo carioca, num país onde os contribuintes sustentam assassinos policiais. Em seus 98 anos de serviços prestados ao carioca os bombeiros escreveram uma página inesquecível na história da cidade. Enquanto a polícia, com as suas mais variadas denominações (principalmente a nefanda Polícia Especial) e outras organizações do governo, são odiadas pelo povo, os soldados do fogo desfrutam de um carinho excepcional e o seu nome é pronunciado com respeito em cada canto da cidade. Não falamos dos recursos materiais, do tratamento que o governo dispensa paradoxalmente à polícia e aos bombeiros, pois tudo isso será motivo da próxima reportagem. Amanhã, dia 2 de julho, a cidade assistirá à festa dos bombeiros, esta particularmente emocionada pela última catástrofe que atingiu a corporação, o desastre da Ilha do Braço Forte.

Processo Revolucionário Para Projeções Cinematográficas

Notícias de Curitiba informam que um professor de física, o sr. Leonel Moro, inventou um processo revolucionário para projeções cinematográficas em três dimensões. O aparelho é chamado de «Cinecine 3D». O autor explica: — «A grande vantagem do meu processo é con-

tar todas as características do verdadeiro relevo que se observa nos sistemas estereoscópicos, sem necessidade do uso de óculos, de projeções simultâneas, bem como de filmagem com câmeras especiais e técnicas de particularidades favoráveis de profundidade dos processos

panorâmicos. Dispensa as filmagens com máquinas diferentes das convencionais, as projeções com mais de um projetor e as lentes especiais. O segredo está no emprego do projetor comum, na colocação de uma tela transparente no teto do cinema e no uso de um grande espelho parabólico. O Cinecine é um processo ótico que produz efeito estereoscópico».

TRES DIMENSOES

O sr. Moro prossegue: — «A verdadeira tela do Cinecine, onde vai desenrolar-se o espetáculo cinematográfico, é um espelho curvo-côncavo parabólico de dimensões variáveis, de acordo com o tamanho da sala. No teto do salão há um «ecran» menor transparente, curvo-côncavo, que recebe a projeção diretamente da câmara, distorce-a e apresenta-a ao público já em três dimensões, graças às propriedades físicas dos espelhos parabólicos. Temos no resultado da projeção a visão panorâmica com consequência das dimensões e de curvatura da tela, e a visão estereoscópica como resultado da curvatura do espelho».

GOLPE DO LÓIDE CONTRA OS MARÍTIMOS

Tenta fugir ao pagamento dos salários e forçá-los a trabalhar, mesmo acidentados

O Lóide, por sua diretoria, está tentando fugir ao pagamento dos salários aos marítimos afastados do trabalho por motivo de doença. Através de circular distribuída aos armadores, o Lóide faz pressão sobre os comandantes dos navios para que dificultem ao máximo a concessão de licenças aos marítimos que tenham sido acidentados no trabalho, forçando-os, assim, a continuar trabalhando.

A circular em questão é o seguinte: «O texto da circular, assinada pelo comandante Severino Sotero, diretor do Departamento Lóide: «Comandante ao dar o desembarque pelas causas 5.a (acidente) ou 6.a (doença), informar, por escrito, sobre o



Eles, que retiram do cascalho as pedras preciosas, formam, nas regiões de garimpos, a enorme legião dos estropiados.

Nova Investida da Polícia Contra a Favela da União

O cel. Melquiades deu início à derrubada dos barracos, revela um vereador na Câmara — Colocam-se contra os favelados os vereadores e serviço da Standard Oil

O vereador Magalhães Júnior anunciou ontem, da tribuna da Câmara Municipal que, no momento em que ocupava a tribuna, às 16 horas, a polícia estava dando início à derrubada, com violência, de casebres do Morro da União.

Trata-se de mais um ato desumano e brutal da polícia chefiada pelo coronel Osvaldo Melquiades. A fim de denunciar mais essa investida contra favelados, concentraram-se nas escadarias da Câmara Municipal, ontem, vários moradores do Morro da União. Já na última sexta-feira, superlotaram as duas galerias da Câmara Municipal os favela-

mais um ato de selvageria de que é usuário e vezzeiro. **DENUNCIADO O GOLPE**
Por conseguinte, o projeto do do sr. Urbano Lóes deveira entrar em discussão e votação hoje, após o projeto da dívida da Prefeitura. O sr. Espinheira, todavia, provocou a suspensão da sessão com o propósito de defender os interesses da Standard Oil, no caso do projeto 1.155, que dispõe sobre bombas de gasolina e reflete uma disputa entre a Shell e Standard Oil em torno de postos de venda de subprodutos de petróleo.

Como ficasse desse modo impossibilitada a discussão e votação do projeto desapropriação daquele morro em benefício dos moradores. A urgência foi votada e aprovada, mas ainda na última sexta-feira, em virtude de manobra da maioria do prefeito Dulcídio Cardoso, ficou decidido que o projeto só entraria em votação depois de discutido o projeto que converte em cruzeiros a dívida em esterlinos contrada pela Prefeitura em 1923. Nessa ocasião, o vereador Eliseu Alves levantou um protesto contra esse golpe do líder do prefeito, sr. Salomão Filho.

Ontem os favelados voltaram a concentrar-se, reclamando não mais a urgência para discussão, mas a própria votação do projeto, já que o implacável cel. Melquiades se preparava para

Com o Casco Imprestável, Afundou o «Pirineus»

«Todos os antigos navios do Lóide estão podres e irão a pique um atrás do outro» — foram as primeiras palavras do chefe de máquinas do navio «Pirineus», ao chegar a esta Capital. Descrevendo o estado precário em que ele se encontrava, acrescentou:

— Estava com o casco imprestável e cheio de cimento. Há um mês, quando ainda se encontrava no porto de Ilhéus, uma de suas chapas foi furada pelo simples contato com um pouco de lama.

«PIRINEUS»
Como noticiamos anteriormente, o «Pirineus», navio pertencente ao Lóide Brasileiro, vinha de Ilhéus para esta Capital com uma carga geral de mais de 2.000 toneladas, quando teve desprendida uma chapa do casco na altura da casa de máquinas. Inavido imediatamente por grande massa de água, ficou impossibilitado de prosseguir viagem, tendo o capitão «SOS» e sendo atendido pelo navio «Guaraná» da Marinha de Guerra, que logo tratou de socorrê-lo. Usou, para isto, poderosas bombas de sucção, mas tudo foi em vão.

O depoiamento de sua tripulação, agora feito à imprensa, revela em que estado se encontra o Lóide Brasileiro e que espécie de socorros se dão aos nossos navios em perigo.

DESASTRE ESPERADO
Eis o que disse o 2º maquinista, Paulo Azevedo: — Já esperávamos esse naufrágio, pois conhecíamos a precariedade do navio. Quando ainda me encontrava em Aracaju, disse à minha irmã que provavelmente não chegaríamos ao porto do Rio de Janeiro. Por isto afirmo: se os navios do Lóide não forem imediatamente

mente reparados terão a mesma sorte do «Pirineus». Vários outros tripulantes também opinaram, manifestando todos esse opinião que «o velho «Pirineus» poderia ter sido salvo, se os socorros tivessem chegado com maior presteza».

Mas, o sr. Getúlio Vargas preferiu comprar «Tamandaré», e o «Barroso» em vez de reaparelhar nossa marinha mercante.

O Cabo «Jumento» Convulsiona Xerém

Esteve ontem em nossa redação o senhor Luis Carlos, morador em Xerém, que nos transmitiu um interessante teste que os pequenos camponeses dali fazem por intermédio de IMPRENSA POPULAR, contra as violências do cabo alijunhado «Jumento», um dos esteios da política do sr. Amador Peixoto naquela localidade. Esclarecemos o sr. Luis Carlos, mandando seus saques espacia, prenda, eceda rânchos e prática tipicamente outras violências contra a população local com o benéfico das «autoridades» do governo do sr. Amador Peixoto.

Movimento de Ajuda à Imprensa Popular

Convocação
A Diretoria do MAIP convoca todos os ajudantes da Imprensa Popular, para uma reunião, hoje, às 18,30 horas, em sua sede, à Rua Gustavo de Lacerda, 19. Em virtude da importância desta reunião, pede-se o comparecimento de todos os ajudantes.

a) Antenor Vieira

Aconteceu na CIDADE

Prêso «Ceará»

Foi preso, ontem, José Travenço de Lima, conhecido por «Ceará», de 22 anos de idade e residência ignorada, acusado de ter passado vários «contos» em nordestinos retirantes, que chegavam ao Campo de São Cristóvão.

Vários moradores já haviam apresentado queixa contra ele.

«Logo em minha porta?»

«Logo aqui na minha porta?» foi o que disse o operário Salvador Rodrigues, 34 anos, casado, a um grupo de pessoas, que, à noite, da madrugada, colocava um «despachos» em frente à sua residência, situada na Rua Capuava, 272. Dormia, em companhia da esposa, D. Maria, Antônio Rodrigues, quando foi despertado pelo vózeiro e rumores de cânticos de macumba. Exigiu, então, que aqueles fosse «chirado» dali e, como insistisse, foi agredido a pau pelos «despachantes», sendo socorrido no H.C.V.

Espancava a companheira

Quando espancava a companheira, por questões de ciúme, foi preso por um soldado do Exército, o operário Demétrio Torres, 23 anos, residente na Rua Senador Sobrinho, em Cuiabá.

Choque fatal

A violência com que o automóvel de aluguel 3-18-62 chocou-se na entrada do túnel novo, com o homem n. 350, foi tamanha que o seu motorista, Mário Almeida dos Santos, português, 48 anos, casado, residente na Avenida N. S. Copacabana, 267, apartamento 204, teve morte instantânea causada pelos ferimentos.

O motorista Arnaldo Pinto da Silva, regulamento n. 251, residente na Rua do Cateiro, 14 casa 13, nada sofreu. Um passageiro do taxi, Raul Ribeiro, 35 anos, vivo.

QUASE UM SINISTRO

Por pouco um sinistro das consequências imprevisíveis não se deu na noite passada, quando o carro-tanque chupa 60-00-83, conduzido 2.000 litros de gasolina, e dirigido pelo motorista Mário Medeiros, ao se desviar, com um saque brusco de direção, de um automóvel que corria na contramão, chocou-se violentamente com o auto-carga 7-09-73, dirigido por Rodolfo Vilela. Não houve explosão e o consequente incêndio, mas, apesar disto, várias pessoas, passageiros de ambos os veículos, saíram feridas. São elas: Gerônimo Teixeira, operário, 18 anos, residente na Ilha do Governador, na estrada do Itaipua, 25; Ari Batista Muniz, solteiro, 25 anos, residente na Praia de Saco da Bossa, 40; Benedito Cipriano, solteiro, 21 anos, residente na Avenida Paranaquari s/n; Nelson Manuel de Oliveira, casado, 33 anos, residente na rua Emilia Zuluaga, 374, em Petrópolis e o próprio Rodolfo Vilela. Todos foram meditados no H.C.V.

O fato se deu na Estrada das Bandeiras, em frente à «Volvo do Brasil S. A.»

Rolou pela ribanceira

Puchava regular velocidade pela Estrada Tasso Fragoso, em Botafogo, e quando o auto 33-01 pertencente e dirigido pelo advogado Manuel Maria de Vasconcelos da Silva, ao fazer uma curva, perdeu o controle do veículo, saindo da estrada e caindo no rio. O motorista, José Carlos de Vasconcelos, 20 anos, casado, 20 anos, Rua Senador Sobrinho, 14, apartamento 20; José Darci Carvalho, comerciante, 23 anos, Av. Oswaldo Cruz, 122; Maria do Rosário Cruz, casada, 30 anos, Rua Carolina Santa, 156; Jorge Marcondes Bruns, 31 anos, comerciante, Álvaro Jorge Magalhães, casado, 66 anos, comerciante, Rua Hambor, 170; Adolfo Pereira Moreira, casado, 32 anos, Rua Tijuca, s/n. Foram todos meditados no H.C.V.

Deixou o auto aos assaltantes

Salteiros, 95, receberam vários golpes de faca na região mamária. E Waldomiro Antônio da Silva foi meditado no Posto de assistência.

Feriu o amigo

Zequinha não gostou da crítica que seu amigo Bernardo Garcia, casado, 29 anos, residente em Inhaúma, fez a um seu trabalho em um local situado no quilômetro 15 da estrada dos Bandeirantes. E disse que não tinha gostado e que não queria mais ser criticado. E como não fosse atendido, feriu a faca a Bernardo Garcia que foi internado no H.C.V.

Só sabe que foi ferido

Não sabe quem foi o agressor. Sabe apenas que, quando passava pela ponte da estação de Todos os Santos, a caminho de sua casa, que fica na Rua